

o homem interior
seja renovado.



SÃO LEOPOLDO, TUDO PRONTO PARA A 38ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

"Enchei-vos do Espírito". Sob este tema, conselhos do apóstolo Paulo aos efésios, os batistas independentes estarão reunidos na cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, para a realização de seus dois maiores acontecimentos denominacionais que ocorrem a cada ano: **Retiro Espiritual dos pastores e Assembléia Geral das Igrejas Batistas Independentes.**

São Leopoldo é uma cidade da Grande Porto Alegre, distando apenas 30 km da Capital. O Colégio "Concórdia", onde os trabalhos serão realizados, localiza-se às margens da BR 116, logo após o Zoológico, em direção Capital-Interior, e a 2 km do trevo que dá acesso ao centro da cidade aos que chegam de outras partes do País, utilizando-se da BR 116. Entre os dias 16 à noite e 18 de janeiro, serão realizados os trabalhos da UMBI, União dos Ministros Batistas Independentes. Dos dias 18, à noite, a 22, serão realizados os trabalhos da Assembléia Geral da Convenção. Sendo o Rio Grande do Sul ainda o reduto dos batistas independentes, esperamos uma participação muito grande de nosso povo a esse acontecimento, considerando também que nessa região do Estado, Capital e cidades satélites, estão as maiores igrejas de nossa denominação. O tema sob o qual todo o trabalho será desenvolvido é palpitante, e certamente Deus estará concedendo ao seu povo o desejo de um enchimento do poder do alto. Registramos aqui o apelo de nossa liderança no sentido de que toda família batista independente compareça a este acontecimento que será, sem dúvida, mais um marco em nossa vida denominacional. Bem-vindos!

Outras informações, página 11



Vista aérea dos edifícios do Centro Educacional Concórdia, sede dos trabalhos da Convenção de 1989.



Flagrante do culto de formatura realizado pelo Seminário Teológico Batista Independente de Campinas, dos concluintes de seus cursos em 3 de dezembro de 1988



VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

Missionário Carl Svensson e sua esposa Ottilia Peno, e seus três filhos, sendo dois adotados. Svensson já partiu para o Senhor, mas sua esposa Ottilia ainda vive com a avançada idade de 90 anos, depois de 6 anos servindo a Igreja em Ijuí, muda-se para o Espírito Santo, passando a servir a Convenção Batista Brasileira. Última página

A importância da música na Igreja



Deus nos deu um instinto universal para criarmos e apreciarmos a beleza. E deu-nos também capacidade para a invenção de instrumentos musicais e da própria música. E dessa forma, a música torna-se meio de expressão com várias linguagens, de acordo com a cultura ou subcultura de cada povo.

À página 4 analisamos a arte musical e a sua importância na liturgia cristã.

"Enchei-vos do Espírito"

Este é o tema para os trabalhos da 38ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, em São Leopoldo, bem como para todo o trabalho a ser realizado em 1989. A partir deste número do Luz Nas Trevas, o tema "Enchei-vos do Espírito" estará encimando a sua primeira página. Considerando sua importância, os pastores Paulo Sérgio Mendes, Walmir Vargas dos Santos e o diácono Roberto Berti estão comentando o seu valor à vida cristã às páginas 5, 11 e 12, respectivamente.

EDITORIAL

Refúgio forte, continuamente

"Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente..." (Salmo 71.3a).

Começo de ano novo. Tempo de expectativa. Época em que mais do que nunca os futurólogos são acionados. Cartomantes, videntes e toda sorte de adivinhadores são procurados sem precedentes, e tudo num ato que demonstra afronta total ao ensino da Palavra de Deus, a Bíblia, que fartamente condena tais práticas (Dt 18.10). Ao invés desses rituais opostos a Deus, o homem deveria apegar-se ao ensino do texto sagrado, pois este sim tem condições suficientes para apontar soluções aos problemas que atingem o mundo e particularmente cada indivíduo. Vejamos, por exemplo, a profundidade do nosso texto, escolhido para esta meditação: "Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente".

Fala de Deus como habitação.

"Sê tu a minha habitação". Derek Kidner, em "Salmos, Introdução e Comentário", faz um paralelismo deste com o Salmo 31, onde "habitação" passa a receber conotação de "refúgio, fortaleza". Seja o que for, o que na realidade importa é a idéia clara de segurança que em Deus nos é transmitida. Sabemos ser a habitação uma das necessidades básicas do homem, estando assegurada em todas as constituições onde o ser humano é valorizado e fazendo parte também da "Declaração dos Direitos Humanos". É nela que os anseios humanos se concretizam. É nela que os bons hábitos são aprendidos. É nela que encontramos condições para um renovar de forças após as lutas diárias.

Diante de tudo o que a habitação significa ao homem, não é difícil entendermos as razões do salmista descrever Deus como a sua habitação forte. O Salmo 71 é considerado o Salmo do velho, e as afirmações nele contidas dão-nos a idéia de que seu autor já era uma pessoa avançada em idade: "tu és a minha confiança desde a minha mocidade" e: "agora estou velho e de cabelos brancos" (6,18), respectivamente. O que se evidencia aqui é que Deus havia sido ao salmista uma "habitação segura" contra toda a confusão deste mundo, e que este Deus quer ser a mesma segurança a todos quanto nele confiam: descanso, proteção, conforto, socorro e instru-

ção. Por que então procurar práticas falíveis se as verdades de Deus são eternas, estando ao alcance imediato de quem as procura?

Uma vez abrigados nesta habitação de Deus, teremos condições suficientes para fazermos das palavras do Salmo 91 uma máxima a nossa vida: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, às sombras do onipotente descansará".

Uma habitação alcançável, sempre

"... à qual possa recorrer continuamente". A leitura cuidadosa do Salmo em apreço revela-nos que este escrito retrata uma experiência não apenas acadêmica, teórica, mas um fato vivido pelo autor. Vejamos as expressões: "em ti, Senhor, confio" (1), "tu és a minha rocha" (3), "por ti tenho sido sustentado" (6), "eu esperarei e te louvarei continuamente" (14), "ensinaste-me desde a minha mocidade" (17), e muitas outras expressões mostram que o velho autor do Salmo 71 foi um homem totalmente familiarizado com as realidades de Deus. E foi esta sua confiança e vivência com Deus que serviram de base para que ele fizesse de Deus uma habitação ao seu alcance, continuamente.

Este fato revela-nos que Deus não quer ser uma habitação esporádica para o homem, isto é, uma graça que possa ser alcançada em determinadas circunstâncias da vida, mas uma realidade intrínseca ao nosso ser. Deus não quer ser um lado de nossa vida, mas início, meio e fim. Quando o Senhor Jesus passa a habitar conosco, esta sua interferência em nós constitui-se estado, condição contínua que não se interrompe no tempo e no espaço, mas que se vincula com o propósito de ficar. É isto que entendemos com as palavras: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Ap 3.2). E ainda: "E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique convosco para sempre" (Jo 14.16). Portanto, Deus não está longe, como algo que num determinado momento pode ser encontrado, Jesus fez a sua tenda e habitou "entre nós".

Neste novo ano deixe as práticas futurólogas que a nada conduzem e ainda distanciam o homem de Deus, e aproxime-se de Cristo, realidade presente, habitação forte, segura, encontrável em qualquer momento e para qualquer circunstância.

Assis: Igreja comemora seus 22 anos

A Igreja Batista Independente de Assis, interior do Estado de São Paulo, comemorou no dia 4 de dezembro a passagem de seus 22 anos de organização. Para festejar tão importante data, a Igreja promoveu uma série de cultos especiais entre os dias 2-4, tendo como conferencistas os pastores Fernando A. Mariano, da Igreja Batista Independente de Londrina, e José Rodrigues Machado, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo. Além dessa programação, no dia 4 foi também realizada cerimônia de batismos, ocasião em que 9 novos irmãos desceram às águas batismais, sendo, em seguida, servida a Ceia do Senhor.

A Igreja que foi fundada pelo missionário Erling Josefsson, tem hoje em sua direção o dedicado servo do Senhor, pastor João Carlos Pereira Alves e sua família, que vem fazendo um excelente trabalho na cidade.

Agradecemos a Deus pela existência de sua amada Igreja naquela região do Estado, marco importante do trabalho dos batistas independentes no Estado de São Paulo.

UMBI — Convocação

O pastor Pedro Vargas, presidente da União dos Ministros Batistas Independentes, convoca todos os obreiros filiados à Entidade, para a realização do Retiro Espiritual a ser realizado entre os dias 16-18 de janeiro de 1989, no Colégio "Concórdia", em São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Pastor Pedro Vargas, Presidente
Pastor Walmir Vargas dos Santos, 1º Secretário

Corrigenda

Em nossa última edição informamos a respeito da aposentadoria do pastor Pedro Vargas, com o seguinte título: "Tenente Pedro Vargas deixa a ativa". Ao invés de Tenente, leia-se "Capitão", pois esta foi a hierarquia que ocupava no Exército, passando à reserva na qualidade de Major.

A Redação

Novo Endereço e Secretário interino

O pastor Pedro Vargas comunica seu novo endereço, que é o seguinte: Rua Josefina de Oliveira Silva, 374 - Bairro de Presidente Roosevelt, CEP 34.800, Uberlândia, Minas Gerais.

Por solicitação do Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, pastor Antonio Duarte, o pastor Pedro Vargas estará assumindo interinamente a direção da 5ª Secretaria Regional, em substituição ao missionário Owe Jarpehag, que viajou em férias à Suécia.

Informativo Cibiesp

Assembléia Geral

Prosseguem os preparativos para a realização da 1ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo, a ser realizada entre os dias 23-25 de março de 1989. A Diretoria da nova Entidade já está tomando todas as providências para que as Igrejas do Estado sejam ricamente encontradas por Deus nesses dias. Além dos trabalhos plenários, a agenda constará também de importantes momentos devocionais, de estudos da palavra, de mensagens e de muito louvor. Desde já convocamos a família batista independente para se fazer presente. Oremos pela manifestação de Deus em nosso meio durante os dias desse encontro.

Congresso de homens e senhores

Os departamentos de homens e senhores da Cibiesp estiveram reunidos neste final de ano, tratando dos assuntos referentes às suas áreas, visando principalmente criar estratégias para o trabalho no Estado. Primeiramente foram as irmãs que se reuniram na Igreja Batista Independente de Cidade Patriarca, São Paulo, Capital. A Igreja que está sob a coordenação do pastor Jocildo Maximo recebeu um grande número de irmãs que passaram um dia na presença do Senhor. Posteriormente, a Igreja do "Jardim Grimaldi, sob o pastorado do irmão Florivaldo Viana, recebeu o congresso de homens onde também a pauta fez constar planos de ação para um trabalho intenso dos homens em nosso Estado.

Adesão de novas igrejas

A Diretoria da Cibiesp está tomando todas as providências para promover a adesão das igrejas do Estado à nova Convenção. Além das igrejas que compareceram ao ato de constituição da Entidade, no dia 10 de outubro, em Jundiá, várias outras igrejas já se pronunciaram favoravelmente, e esperamos a adesão de outras. Muita expectativa vem sendo formada em torno da Convenção no Estado, e certamente Deus tem um plano específico para o trabalho batista independente neste grande e importante Estado de nossa Federação.

Trabalho para todos

As antigas secretarias, órgãos dos departamentos que realizam o trabalho no Estado, estão sendo mobilizadas à nova estratégia de ação a ser implantada na região. Dessa forma, cremos que em breve todos os segmentos de nossa Convenção estarão em pleno funcionamento e, com isto, o resultado para o Reino de Deus será maior.

Presidência

LUZ NAS TREVAS

Orgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Diretor-Redator:

Pastor José Rodrigues Machado.

Conselho de Redação:

Pr. Paulo Mendes, Pr. Walmir V. dos Santos, Pr. Paulo S. Mendes, Pr. Antonio Lisboa, Eng. Daniel Berselli, Presb. José Roberto Lourenço.

Redação: Junta de Comunicações:

Rua Dr. Nogueira Martins, 343 - sala 1 - Caixa Postal, 726 - CEP 18.001 - Fone (0152) 32.0138 - SOROCABA - SP.

Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul.

Diagramação: Admir de Oliveira Martins

Preço: Cz\$ 150,00

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação Não está obrigada a publicar matérias são solicitadas, nem a devolver originais.

DESCOBERTAS DE UM CEGO

Há um dito popular que afirma: "Isso, até cego vê". Usamos este provérbio quando queremos mostrar algo muito evidente, aquilo que é óbvio. Ao mesmo tempo, há pessoas que têm olhos, mas não vêem. Os próprios discípulos de Jesus, num certo momento, mostraram cegueira espiritual e foram advertidos pelo Senhor, que disse: "tendes olhos, não vedes?" (Mc 8.18).

João, ao registrar a cura do cego de nascença tinha, no mínimo, dois propósitos. Primeiro, relatar o ocorrido para mostrar mais um dos "sinais" (9.16) do divino Senhor. Segundo, através do acontecimento ensinar verdades relacionadas com a guarda do sábado, com a interpretação correta do pecado e suas consequências e com a revelação de Jesus Cristo, Senhor e Salvador.

Para o cego, no entanto, foi uma experiência extraordinária, com passos decisivos na direção de descobertas que só um encontro com Jesus pode proporcionar. Vamos acompanhá-lo.

1. Sobre a fé obediente

Assim como outras pessoas que foram maravilhosamente curadas, o cego de nascença encontrado por Jesus, agiu confiante. A ação do cego, obedecendo a palavra de Jesus, que disse: "Vai, lava-te no tanque de Siloé", mostra um grau de fé

necessário para quem deseja conhecer as maravilhas do Senhor.

A fé exige um tipo de obediência que exclui alternativas, aceitando a palavra como ela é. Isso aconteceu com Abraão, Moisés, Gideão e muitos outros, conhecidos como "heróis da fé" (ver o capítulo onze da Carta aos Hebreus).

Hoje, nós também podemos fazer descobertas sensacionais se andarmos no caminho da fé obediente, isto é, realmente confiante.

2. Sobre o poder de Deus

Quando levaram o cego às autoridades religiosas, representadas pelos fariseus, querendo saber a sua opinião sobre a cura realizada e o seu autor, ele prontamente respondeu sobre o modo como foi curado, afirmando ser Jesus um "profeta", não apenas "o homem chamado Jesus" (9.11).

Percebemos que o cego avançou mais um passo, chamando Jesus de "profeta". Esta palavra pode ter trazido à lembrança a identificação de Jesus com os "homens de Deus" do Antigo Testamento que mostraram o poder divino em atos e palavras. Por exemplo: Elias (1 Rs 17.18) ou Moisés, conhecido como "profeta" (Dt 18.15).

A descoberta de Jesus como "profeta", relaciona-se com a sua capacidade de agir poderosamente, fazendo milagres.

No caminho da fé, podemos também experimentar o poder de Deus na realização de sinais e maravilhas.

3. Sobre a graça salvadora

Após a sua expulsão do meio dos religiosos, Jesus encontra novamente o cego e o leva a uma nova descoberta. A maior descoberta que a fé oferece ao pecador. Em resposta à pergunta de Jesus, que dizia: "Crês tu no Filho do homem?" (9.35), ele não só respondeu afirmativamente, como também adorou o Senhor (9.38). Isso foi um grande avanço.

A expressão usada por Jesus, intitulando-se "Filho do homem", é de uso particular. Somente ele a usou, identificando-se como aquele que "veio" para ministrar, para sofrer a morte de cruz e também para inaugurar o Reino. Na opinião de George E. Ladd, esta expressão mostra que ele era o "lugar da presença da graça de Deus sobre a Terra". Ali estava aquele que podia não só curar o cego de nascença, mas também oferecer a graça salvadora.

Feliz a pessoa que alcança esta descoberta na sua comunhão com Deus. Aqui abre-se a porta de comunhão eterna, de um sinal que perdura e habilita o pobre pecador a viver com Deus para sempre.

Concluindo, isso que até um cego pode ver, continua ao alcance de todos. Você também pode fazer as mesmas descobertas. Comece agora.

Pr. Paulo Mendes

Seminário Teológico Batista Independente

Flagrante
da entrega de
certificados
1988



NOVOS
OBREIROS
PARA A
SEARA

Como vem ocorrendo nos últimos anos, o Seminário em Campinas realizou no dia 3 de dezembro p.p. a sua segunda formatura de 1988. A primeira ocorreu no dia 2 de julho, tendo cinco formandos do Curso Intensivo de Missões. E na segunda, foram sete formandos, dois do Curso de Música Sacra, uma do Curso Bacharel em Educação Religiosa e quatro do Curso Bacharel em Teologia. Além destes, também em sua Extensão Sul ocorreu no último dia 11 de dezembro a formatura de sete novos obreiros, totalizando 21 formandos.

O culto de ação de graças e formatura do Seminário em Campinas foi realizado no tradicional Templo da Igreja Metodista Central, numa festa muito bonita e inspirativa. A cerimônia contou com um grande número de familiares e amigos dos formandos. O coral do Seminário e o da Igreja Batista Filadélfia uniram-se na apresentação de três belíssimos hinos sob a regência dos irmãos Rosane Nachtigall e Leif Ekstrom.

Com esta cerimônia o Seminário encerrou o seu 36º ano letivo, contando o tempo em que funcionou como Instituto Bíblico. Durante

esse tempo, centenas de irmãos receberam em suas classes um treinamento teológico e prático para o ministério da Palavra, da música nas igrejas e do ensino. A maioria dos ex-alunos está em plena atividade nas igrejas e na liderança denominacional.

O Seminário voltará as suas atividades no próximo dia 27 de fevereiro, com os exames de admissão e início do Curso Intensivo de Missões. As aulas dos demais cursos começarão no dia 6 de março. No quadro ao lado estão os cursos oferecidos pelo Seminário, acrescentando o Curso Intensivo de Missões destinado a pessoas que já tenham cursado algum Seminário e que desejam um preparo para missões transculturais.

Para você, amado leitor, o começo deste novo ano poderá significar o início de uma nova caminhada em direção de um bom preparo teológico e de um importante serviço no Reino de Deus. Peça informações ao seguinte endereço:

Seminário Teológico Batista Independente
Caixa Postal 1316
13001 Campinas-SP
Telefone: (0192) 520708

CURSOS OFERECIDOS

- 1.1. - **MÚSICA SACRA**
Objetivo: Preparar ministros de música para as igrejas.
Duração: três anos
Pré-requisito: 1º grau
Admissão: O candidato deve submeter-se a um exame de Teoria e Solfejo e de algum instrumento musical.
Propedêutico: No caso de reprovação do candidato no exame de admissão, poderá fazer o curso propedêutico de um ano.
- 1.2. - **BACHAREL EM TEOLOGIA**
Objetivo: Preparar ministros da Palavra e pastores.
Duração: quatro anos
Pré-requisito: 2º grau
Admissão: O candidato deve submeter-se a um exame de admissão. O exame de admissão será de Português, Inglês, Conhecimento Bíblico, e Doutrinas Bíblicas (ver item 2).
- 1.3. - **BACHAREL EM EDUCAÇÃO RELIGIOSA**
Objetivo: Preparar ministros de educação religiosa para as igrejas.
Duração: quatro anos
Pré-requisito: 2º grau
Admissão: O candidato deve submeter-se a um exame de admissão. O exame de admissão será de Português, Inglês, Conhecimento Bíblico e Doutrinas Bíblicas (ver item 2).
- 1.4. - **CURSO POR EXTENSÃO**
O Seminário oferece um Curso por Extensão para pessoas que não podem deixar o seu domicílio.
Objetivo: Preparar obreiros e cooperadores.
Duração: três anos
Conteúdo: O aluno estuda livros programados, num total de doze matérias selecionadas.
2. **EXAMES DE ADMISSÃO**
2.1. - Data: 27 de fevereiro a 3 de março
2.2. - Aprovação: O candidato será considerado aprovado se obtiver a nota igual ou superior a cinco em cada exame.
Os exames de Conhecimento Bíblico e Doutrinas Bíblicas são eliminatórios (a reprovação significa desclassificação).
2.3. - Conteúdo: Quando o candidato solicitar os formulários de matrícula, receberá também o conteúdo previsto para os exames de admissão.
3. - **REQUISITOS PARA ACEITAÇÃO DO CANDIDATO**
3.1. - Ser membro de uma igreja evangélica;
3.2. - Ter recomendação de sua igreja, como candidato qualificado;
3.3. - Ter o grau de escolaridade exigido pelo curso;
3.4. - Fazer os exames de admissão, sendo aprovado nas matérias básicas;
3.5. - Ter a idade mínima de 18 anos;
3.6. - Preencher os formulários de matrícula e informações.
4. **Transferências**
4.1. - Fornecer o histórico escolar;
4.2. - Preencher os formulários de matrícula e informações;
4.3. - Cursar, no mínimo, 50% das disciplinas do Seminário.
5. **INTERNATO**
O Seminário possui um internato para moças e rapazes, com vagas limitadas.
6. **MANUTENÇÃO DO ALUNO**
O aluno que ocupa internato paga uma taxa prevista de duas OTNs por mês (8 mensalidades).
O aluno deverá ter recursos fornecidos pela sua igreja, família ou mantenedores. Também poderá trabalhar durante o dia para conseguir o seu sustento. A cidade de Campinas oferece um bom mercado de trabalho.
7. **O CUSTO DO ENSINO**
O custo do ensino previsto para 1989 é de duas OTNs por mês, num total de nove mensalidades (matrícula e mais oito parcelas mensais).
8. **HORÁRIO DAS AULAS**
As aulas do Seminário são desenvolvidas no período noturno, começando com uma devocional às 19 horas. O horário das aulas é o das 19.30 às 22.45 horas.
9. **FORMULÁRIOS DE MATRÍCULA E INFORMAÇÕES**
Após decidir o curso de sua preferência, escreva ao Seminário pedindo os formulários de matrícula e informações, os quais devem estar de volta na secretaria até o dia 20 de fevereiro de 1989.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA INDEPENDENTE
CAIXA POSTAL 1316
13001 CAMPINAS-SP

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA IGREJA

Introdução (SI 33.1-3)

Deus nos deu um instinto universal para criar e apreciar a beleza. E deu-nos também capacidade para criarmos instrumentos e a música. E esta música se torna um meio universal de expressão com várias linguagens, de acordo com a cultura ou subcultura de cada povo.

I — A MÚSICA SACRA: UMA ARTE FUNCIONAL

Partindo do princípio de que a música é criada por seres humanos para servir aos propósitos de Deus e da Igreja, principalmente na expressão coletiva da adoração congregacional, sua comunhão e trabalho missionário, então, podemos afirmar que ela é funcional quando cumpre a sua função. Exemplo: tanto o corinho "Satisfação", quanto o hino "Aleluia", de Haendel, podem ser obra-prima no seu próprio gênero.

As tradições luteranas são diferentes das anglicanas; a adoração presbiteriana típica contrasta com a dos batistas negros dos E.U.A. Então, a adoração prática e cultural de um grupo cristão, em particular, determina como a música funciona naquela Comunidade.

As funções da música na vida da Igreja

Para que a música atinja os seus objetivos, devemos dizer que ela deve proporcionar prazer, senão provavelmente o povo não receberá ministração de maneira profunda pela música e nem pela letra. Ex: constantemente ouvimos estas expressões: Hoje eu gostei do coro. Eu não gostei do conjunto tal etc.

Apesar de que muitos não aceitam esta verdade ou realidade, o prazer é uma das funções da música na adoração, comunhão, na evangelização. Exemplo: O hino "Cristo, a única esperança", foi o tema dos batistas durante um período de forte ardor missionário e com que prazer este hino foi entoado pelos batistas durante as campanhas; ele não era somente cantado mais vivido.

Um organista alemão, da época barroca, escreveu um tratado explicando técnicas de composição ou improvisação de prelúdios corais, que são tocados antes do cântico de um hino, apresentou 3 objetivos para essa experiência musical:

- 1 — preparar a congregação para o tom musical,
- 2 — informá-la de qual é o tom,
- 3 — deliciá-la através de idéias fluentes.

Agora, quando pensamos na música como prazer, precisamos cuidar para que a mesma não seja um fim em si mesma e percamos o significado da exercício espiritual.

Agostinho disse: "Quando fico comovido pela voz daquele que conta mais do que pelas palavras cantadas, confesso que pequei".

Quando pensamos em transmitir através da música, temos que ter sempre em mente: adoração, comunhão e evangelização". É por isso que precisamos tomar cuidado com letras e ritmos.

Por outro lado, o sentimentalismo e a emoção, muito comum nas Igrejas Evangélicas, podem se tornar a força motivadora na Igreja. Cantar por cantar, porque todos cantam, ou porque há um dirigente animado...

Temos que cuidar também de outros aspectos, tais como:

1 - a tendência de usar demasiadamente certos hinos e canções favoritas,

2 - a falta de relacionamento entre a música e o resto do culto em que ela é cantada ou tocada, e

3 - a impossibilidade de cantar de maneira teológica, correta e dentro da experiência da Igreja. Por exemplo. "crescer... crescer... crescer... para falar de Jesus" "tropeça aqui, cai acolá..." "não importa a igreja que tu vais".

4 - A resistência a novas músicas, bem como novas formas de música. "Um frequentador de recitais pediu a Maria Anderson que explicasse uma canção que acabara de cantar. Ela respondeu: "Se eu pudesse expressar com palavras não a teria cantado".

A música como reforço da vida da Igreja

A função principal da música sacra é a de reforçar o sistema de valores da nossa cultura, como uma declaração ou expressão coletiva de fé. A música dá identidade, intensidade e significado a nossa fé e sua expressão. Como já frisamos anteriormente, a música sacra funcional deve ser julgada pela maneira fiel com que cumpre as suas funções, isto é, confirmando as crenças comuns (teologia) e os alvos (adoração, comunhão e ministério), bem como a identidade (tradições) de cada cultura ou subcultura.

Padrões evangélicos para a música Eclesiástica

1 - Ela deve comunicar e expressar o evangelho em uma linguagem de texto e uma linguagem musical que sejam amplamente inteligíveis por parte da cultura para a qual se dirige.

2 - Ela deve oferecer um sacrifício de louvor, tanto para a pessoa individualmente como para a coletividade na expressão da adoração. Ela deve ser o que temos de melhor (por isso o cuidado com as improvisações).

3 — Ela deve expressar e enfatizar a melhor teologia cristã de cada cultura ou subcultura, visando colocar as doutrinas da fé em equilíbrio.

4 — Ela deve expressar e apoiar as melhores atividades cristãs do grupo, relacionadas com adoração, comunhão e evangelização (cuidado com o espetáculo!...)

5 — Ela deve falar da "pessoa toda" para a "pessoa toda", equilibrando cuidadosamente os elementos físico, emocional e intelectual.

No século V Agostinho citou estas palavras: "como chorei abundantemente durante os Teus hinos e cânticos, profundamente comovido pelas vozes da Tua Igreja, que fala tão docemente! As vozes penetraram em meus ouvidos, e a verdade foi derramada em meu coração, de onde transbordou a agitação da minha piedade, e as minhas lágrimas correram, e ali eu fui abençoado".

6 — Ela deve ser genuinamente criativa, evitado o que é vulgar e trivial, bem como o que é elitista e incompreensível.

II — OS EVANGÉLICOS E A MÚSICA PARA COROS

O Coro de Adultos, geralmente composto de jovens e adultos, é o Coro principal da Igreja, o seu sucesso é medido pela habilidade de funcionar como agência espiri-



Conferências em Orebro, Suécia, jovens na presença de Deus entoando louvores ao Senhor

tual e musical dentro da Igreja. A sua missão principal é de cantar músicas que têm uma verdadeira mensagem para os corações dos ouvintes: música de louvor, adoração, devoção, consagração e oração. Isto implica que o Evangelho será cantado com poder e convicção. A missão secundária do coro é de servir como líder no canto congregacional. Ambas as missões são para a glória de Deus.

Houve várias manifestações de canto-coral desde o Antigo Testamento. Quando por ocasião do livramento dos israelitas dos egípcios, a profetisa Miriã dirigiu um grupo de mulheres hebréias em um cântico de louvor. Davi organizou um enorme coro de cantores e instrumentistas que dirigiam a adoração musical no templo judaico. No século V com o surgimento de um culto altamente desenvolvido, formal e sacerdotal, aos coros foi dada a responsabilidade de propiciar a música para adoração cristã. Com a Reforma, a ênfase no "sacerdócio de todos os santos", os coros foram restringidos em suas atividades ou abolidos.

Todavia, na vida eclesial brasileira e de vários outros países, os coros são bastante comuns. Grande parte das congregações consideram que eles são importantes para a sua adoração, mesmo quando a qualidade do seu cântico pode ser questionada pelos visitantes.

A função dos coros

1 — Propiciar música para os cultos da Igreja. Isto pressupõe que há validade na adoração coral, primeiro para ajudar a dirigir o cântico congregacional e também para propiciar expressões corais especiais.

2 — Os coros dão oportunidade às pessoas que têm talento musical de oferecer a Deus o seu sacrifício de louvor peculiar.

3 — Os coros propiciam uma oportunidade para o desenvolvimento de pessoas na Igreja, individualmente, como cristãos ou musicistas.

4 — Integração Coro/Congregação.

No começo do século XX, Charles Alexander, diretor dos cânticos dos evangelistas R.A. Torrey e J. Wilbur Chapman, desenvolveu uma técnica regendo coros e congregações em conjunto.

Durante as reuniões diz-se que Torrey pregava cerca de 45 minutos e as restantes 2h15 eram consumidas por cânticos com o auditório pedindo um hino após outro. Parece-nos que falta esta integração. Talvez por isso haja um certo desinteresse pelo canto-coral, ficando sempre a idéia de apresentação, espetáculo, de um pequeno grupo de pessoas.

Conclusão:

Em I Pe 2.9 o texto nos diz que somos: "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus", para quê? Para proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Independente de canto-coral, de grupos ou congregacional, temos que ter em mente isto: conforme J. Alan Kay: "A adoração é a resposta do homem à natureza e à ação de Deus".

O louvor, a adoração, é uma característica do povo de Deus em resposta àquele que nos chamou das trevas para a luz. O que nos difere dos pagãos é justamente isto: "eles se negam a atribuir glória a Deus" Rm 1.21.

Para que eu possa louvá-lo, é preciso que eu esteja em íntima comunhão com o Pai. Deus nos convida a nos regozijarmos nele.

É preciso oferecermos o que temos de melhor para o nosso Deus. O SI 33.3 nos diz: "... tangei com arte e com júbilo". O melhor para Deus em todos os sentidos, sem improvisações que muitas vezes denotam desorganização.

O segredo de fazermos o melhor está no versículo 1 do mesmo salmo. "EXULTAI, Ó JUSTOS, NO SENHORI AOS RETOS FICA BEM LOUVÁ-LO"

Pr. Silvio Hirota

BATISMOS

Lages, SC

Grandes têm sido as bênçãos de Deus sobre a Sua obra na cidade de Lages. No dia 13 de novembro, 4 novos irmãos, transformados pelo poder de Deus, uniram-se à família batista independente por intermédio do batismo. A cerimônia fez-se presente o pastor da Igreja Batista Independente de Florianópolis, Erdino Wustzke. Deus abençoou o seu povo maravilhosamente. E assim cresce a obra nesta cidade.

Pr. Lucinei Stéfani



Ponta Grossa, PR

A Igreja Batista Independente em Vila 31 de Março, Ponta Grossa, realizou no dia 7 de agosto o ato batismal de cinco novos irmãos que, gerados por Cristo, desejaram unir-se à Igreja em obediência à Palavra de Deus. A cerimônia foi realizada à tarde e representou muito regozijo do povo de Deus. "Grandes coisas tem feito o Senhor por nós, por isso estamos alegres".

Pr. Darci G. de Deus



Goiânia, GO

No dia 30 de outubro, a Igreja Batista Independente de Goiânia, Goiás, viveu momentos de intensa alegria na presença do Senhor, ocasião em que pôde realizar o ato batismal de 13 novos irmãos. Esses irmãos pertencem à Igreja do Jardim América. No mesmo dia, 4 outros irmãos da cidade de Aparecida de Goiânia também uniram-se à Igreja por intermédio do batismo. O ato de cerimônia desses dois acontecimentos foi oficializado pelo pastor local, João José de Almeida.

EDITORIAL

ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO (Ef. 5.18) PARA SERDES MINHAS TESTEMUNHAS (At. 1.8)

Ser cheio do Espírito Santo é sem dúvida o desejo de todo cristão. Na RENOVAÇÃO-88, tema do ano passado, buscamos uma transformação interior resultante da ação metamórfica e criativa do Espírito Santo. O enchimento do Espírito deve ser uma constante. O próprio texto original de Ef. 5.18 nos sugere uma continuidade nesta imersão no Espírito, não deixando espaço para "montanhas russas" na vida cristã. Em outras palavras, não se vive com Cristo e no Espírito apenas em momentos isolados de êxtase espiritual ou de emoção passageira, mas de uma comunhão permanente e comprometedora.

As figuras são fracas, mas podemos nos comparar com recipientes que armazenam algum produto. Se água, esta deverá ser canalizada para sua utilização antes que "apodreça". Se cereal, poderá ser estocado durante algum tempo, mas precisa ser, mais cedo ou mais tarde, utilizado

para não estragar. O que quero enfatizar, é que qualquer "armazenamento" não deve ser um fim em si, mas visa uma utilidade. Quando o apóstolo Paulo fala dos dons em I Co. 12, ele enfatiza no verso 7, que estes dons são dados com a finalidade de serem úteis no Corpo de Cristo. A intenção não é engrandecer o vaso, o receptor ou possuidor do dom, mas a Cristo, através do funcionamento deste dom na Igreja.

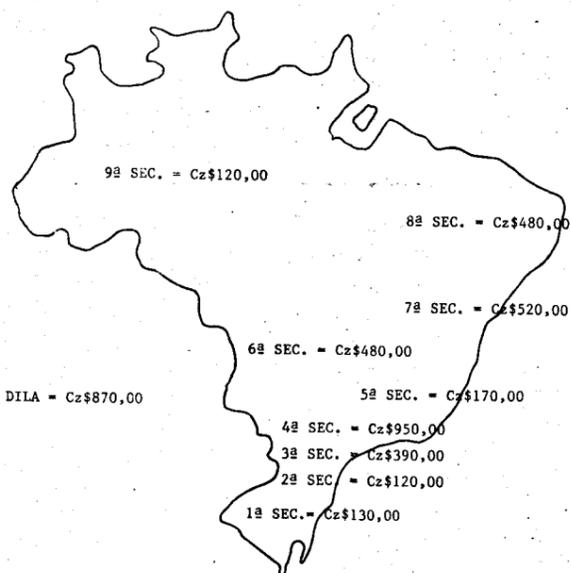
"Enchei-vos do Espírito" é, portanto, uma ordem divina, baseada numa preocupação também divina, de ver cristãos comprometidos com a tarefa de divulgar o Reino de Deus entre a humanidade. Em Atos 1.8, Jesus deixa claro que a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos, e consequentemente para a Igreja, os levaria a ser testemunhas dele em Jerusalém, assim como na Judéia, Samaria e até os confins da Terra. Se analisarmos as vezes que os discipu-

los foram cheios do Espírito (At. 2.4-13; 4.8,31...) veremos também que o resultado era um testemunho ousado sobre a fé cristã.

Ser cheio do Espírito Santo e não fazer missões é uma contradição! É impossível ter o Espírito dominando a vida e deixar de favorecer a divulgação do Evangelho. Uma Igreja dirigida pelo Espírito de Deus se envolverá tanto em missões locais, nacionais, como estrangeiras.

Nos coloquemos como vasos de barro, transparentes (que existem mas não aparecem aos outros) e receptivos, desejosos de estar sempre cheios do tesouro precioso (II Co 4.7), lembrando que o enchimento do Espírito Santo ocorrerá na mesma medida que estivermos prontos a compartilhar com os outros nossa experiência e de promover a expansão do Reino de Deus.

MÉDIA ANUAL DE CONTRIBUIÇÃO POR MEMBRO



UMA RETROSPECTIVA DO

PLANO EXPANSÃO 80

O Plano Expansão 80 foi uma arrancada missionária em direção de todos os Estados do Brasil, com o propósito de estabelecer igrejas em cada um, escolhendo-se as capitais ou cidades importantes. Ao mesmo tempo, o Plano previa o desenvolvimento do trabalho recém iniciado no Paraguai e a implantação de campos missionários em outros países da América do Sul.

Para uma organização que surgiu no sul e ali permaneceu durante muitos anos, o Plano Expansão 80 trazia uma perspectiva desafiadora. De outro lado, passar as fronteiras do Brasil em direção de outros países, parecia ser uma tarefa impossível. Afinal, os recursos humanos e materiais eram modestos.

Para recordar, alistamos os principais pontos do programa missionário do Plano Expansão 80:

1. Manter um Programa Missionário para o Brasil (PRO-MIBRA) e outro para o Paraguai (PROMIPA) no quinquênio de 1976 a 1980;
2. Segundo a direção de Deus, estabelecer campos de missões das igrejas batistas independentes em todos os Estados da Federação até o ano de 1980;
3. Procurar adquirir propriedades adequadas para a insta-

lação e desenvolvimento dos novos campos de missões;

4. Oferecer as melhores condições materiais possíveis para os novos campos de missões, inclusive veículos para os obreiros;

5. Desenvolver o trabalho missionário no Paraguai e outros países da América do Sul.

Um estudo mais cuidadoso de nossa história, provavelmente evidenciaria que a expansão missionária não foi um ponto forte das igrejas batistas independentes. Após a fase de implantação do trabalho missionário entre os colonos suecos, os pioneiros partiram em direção das cidades mais importantes do Rio Grande do Sul, estabelecendo igrejas. Sem dúvida, foi uma excelente estratégia. Porém, ficamos no Estado gaúcho durante 40 anos, aproximadamente. Com a organização da Convenção e a vinda de missionários para São Paulo, a visão foi ampliada um pouco mais, vendo o Brasil como um grande desafio missionário para as igrejas batistas independentes.

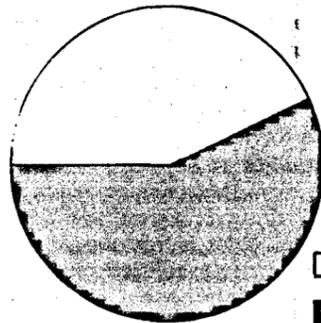
Com o Plano Expansão 80 algumas metas foram claramente estabelecidas. Primeiro, queríamos ver igrejas implantadas em todos os Estados da Federação, atingindo principalmente as regiões menos evangelizadas: o Norte e o Nordeste. Também queríamos enfatizar a nossa responsabilidade com os países vizinhos, sabendo que o Brasil representa o maior contingente evangélico da América do Sul e que a maioria dos países que nos cercam tem um índice de 2 a 3% de evangélicos, apenas.

Na época, o Plano Expansão 80 recebeu aplausos e críticas. Muitos o aplaudiram vendo o despertamento que o Plano trouxe às igrejas quanto a responsabilidade missionária. Outros o criticaram, achando que a concentração valia mais que a expansão.

Hoje, em nossa retrospectiva percebemos muitas falhas no plano. Alguns trabalhos não prosperaram e outros não foram bem localizados. Mas, inegavelmente, o Plano Expansão 80

GRÁFICO DAS ENTRADAS

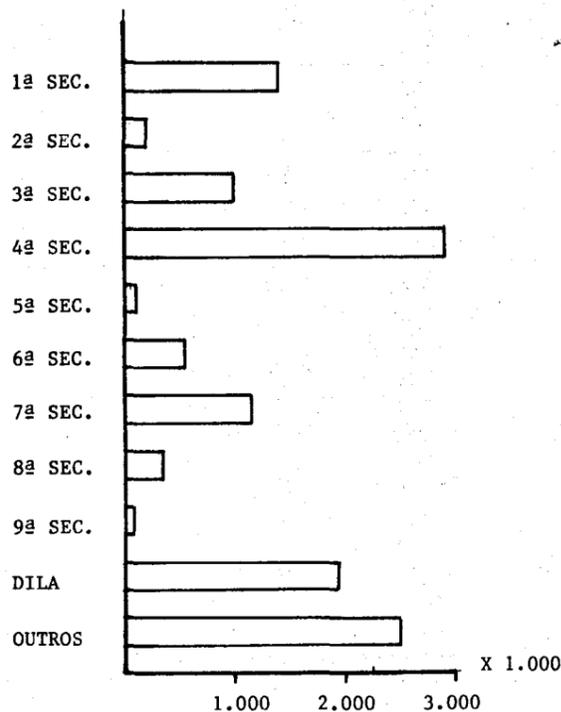
JAN - OUT 88



ALVO CZ\$ 20.000.000
VALOR ALCANÇADO CZ\$ 11.918.701

ENTRADAS POR REGIÃO

JAN - OUT 88



marcou época em nossa história como uma fase de crescimento em nossa visão e participação missionária. Olhando o mapa do Brasil e vendo as igrejas implantadas em quase todos os Estados, sentimos vontade de louvar ao Senhor. Também ao constatar o crescimento das igrejas em algumas regiões, concluímos que valeu o esforço. O trabalho existente no Paraguai em sua fase de expansão também testemunha favoravelmente. A perspectiva de continuarmos implantando igrejas em outros países da América do Sul, além do Paraguai e Peru, mostra que a nossa visão hoje é bem mais ampla.

Creemos que o Plano Expansão 80 foi um marco de uma fase de envolvimento das igrejas batistas independentes na obra missionária, o qual não pode parar. As igrejas e as agências missionárias devem ter a visão de Deus, isto é, uma visão ampla, mundial e urgente. Conforme as palavras de Jesus, "o campo é o mundo" (Mt 13.38). Não há fronteiras para a igreja missionária. Devemos ir, implantar igrejas e expandir o Reino de Deus no mundo. Expansão, cremos, é uma palavra chave não só para uma época, mas para a igreja em seu atual trabalho no mundo.

Pr. Paulo Mendes

MISSÕES: HOJE E EM TODA PARTE

"Você pescar", disse Pedro. Nós também vamos contigo! Saíram todos, e, esta decisão parecia encerrar a questão da evangelização mundial. Eles, que deveriam ser pescadores de homens, estavam desistindo da tarefa e voltando a seus afazeres do passado... porém, tendo trabalhado a noite toda, nada apanharam. A crise tomou conta daqueles homens, pois haviam fracassado em duas frentes: desanimaram da tarefa de pescar homens (fazer missões) e não tiveram sucesso nas atividades do passado. Neste momento de crise, apareceu Jesus agindo poderosamente, multiplicando os peixes, e este milagre mudou definitivamente a vida dos discípulos. Tiveram sua última reunião com Jesus, e, no dizer de Lucas, "abriu-se-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras" as quais diziam que em nome de Jesus deveria ser pregado o arrependimento para remissão de pecados. A **TODAS AS NAÇÕES**, começando por Jerusalém, indo através da Judéia e Samaria até os confins da terra.

Ao participar do Simpósio Missionário da CIBI em setembro, fiquei feliz em ouvir que nossa Convenção, ou Missão como também gosto de chamar, apesar de ser uma denominação "pequena" em termos numéricos, está colocada em 7º lugar como enviada de missionários para outros países, além de grande ênfase em missões nacionais. Isto mostra a ação das Igrejas Batistas Independentes na direção da vontade divina, conforme está

escrito: "IDE POR TODO O MUNDO e PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA..." Temo, contudo, que estejamos próximos de um retrocesso, no caso do nosso ardor regionalista contribuir para ofuscar nossa visão do mundo todo o resolvermos investir apenas em nossa área de ação. A tarefa da Igreja é atingir **TODAS AS NAÇÕES**, isto é, fazer missões até a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.

Missões não é uma opção, não é uma escolha ou criação da igreja e nem uma invenção do pastor ou uma imposição denominacional. Missões é o IMPERATIVO DIVINO para a igreja e urge ser atendido pois é parte integrante da sua natureza e, assim como Jesus foi enviado ao mundo, também a igreja é enviada (Jo 20.21); (Mc 16.15). Sem missões não há igreja e a igreja que não faz missões está prestes a morrer. Comumente ouvimos falar: "Não podemos fazer missões agora porque nossa igreja é pequena e fraca" ou "nossa igreja está muito envolvida na construção do templo e não podemos pensar em missões". Se uma igreja é pequena e fraca, ela precisa de missões pois é a visão correta de missões que levará a igreja ao fortalecimento local e à expansão "até os confins da Terra".

Quando Jesus deu a ordem da evangeliza-

ção mundial, não havia uma igreja forte numérica e economicamente falando. Igualmente Jesus não lhe disse: "cresci primeiro em número e finanças, se organizem, construam templos, comprem ventiladores, marquem presença em Jerusalém e depois, se possível, alcancem outras cidades". Igualmente ouvimos muitas vezes a seguinte frase: "Precisamos ganhar primeiro nossa Jerusalém, conforme diz a Bíblia, pois como poderemos sair se nem ao menos ganhamos nossa cidade para Cristo?" O que ocorre é que a Palavra não ensina assim, que devemos ficar para sempre em Jerusalém.

A tarefa missionária é simultânea, isto é **TANTO em Jerusalém COMO EM TODA Judéia E Samaria E até os confins da terra (At 1.8)** A única circunstância que Jesus permitiu que a Igreja ficasse em Jerusalém seria até receber o poder do Espírito Santo (Lc 24.49). Este poder seria necessário para os discípulos serem testemunhas eficientes do evangelho. (RECEBEREIS PODER E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS). A igreja que prega que "hoje é o dia da salvação" é a mesma que deve **HOJE** fazer missões em **TODA PARTE**, indo em busca do homem perdido esteja ele onde estiver, dentro ou fora das fronteiras do nosso país.

Há muito que fazer em nosso país, isso temos de reconhecer. Muitas cidades há sem qualquer trabalho evangélico dentro do nosso país, do nosso estado. Temos que nos preocupar com estes povos. Não podemos ignorá-los, é verdade; no entanto, há também muito o que fazer em nosso continente, no continente africano, asiático, europeu e até mesmo na Antártida. O desafio missionário de Jesus era de que nos preocupássemos ao mesmo tempo com a evangelização de nossa cidade, de nosso estado, de nosso país e do restante do mundo. Deus quer chamar pessoas de igrejas fortes e de igrejas fracas (financeiramente) para levarem o Evangelho aos povos. Uma igreja é forte na medida que participa ativamente no cumprimento de sua tarefa missionária e não simplesmente por ter seus cofres recheados. Jesus disse: "Levantai os vossos olhos e vede os campos". Por que disse levantai? Porque levantando o nosso olhar podemos ver mais longe, até aos limites do horizonte da nossa fé. Há muita necessidade, mas, muitas vezes, temos trabalhado no reino de Deus usando "óculos escuros" quando deveríamos usar "lente de aumento". Às vezes é conveniente usar os óculos escuros, porque poderemos, apesar de tudo, ver ainda alguma coisa e assim ainda estaremos dando a impressão de envolvimento, mas Deus quer a nossa integração total na gloriosa tarefa de divulgar o Seu Reino em toda parte, no tempo que se chama hoje.

Pr. José Aldoir Taborda

OS OBREIROS ESCREVEM

"Fiel é o que vos chama o qual também o fará".

Temos sentido esta fidelidade, orientação e cuidado de Deus para conosco neste campo. Desde setembro, a missionária Iolanda está conosco, cooperando no Evangelho e disciplinando em geral. Novos lares e famílias têm aberto suas portas. Em outubro, as irmãs realizaram um trabalho com os alunos de uma escola municipal, com grande aproveitamento, e assim estão visitando os lares dos mesmos.

Nas reuniões em nossa casa temos tido uma frequência média de 25 a 30 pessoas. Realizamos, nos lares dos interessados, estudos bíblicos e cultos com boa participação. Assim estamos envolvidos com cerca de vinte lares, incluindo pais e filhos.

No mês de dezembro estaremos realizando cultos em salão alugado, com bancos próprios, graças a Deus, com o objetivo de centralizarmos o trabalho. Estamos também empenhados em arrecadar fundos para a compra de um terreno, com a venda do "Mel Missionário" com lucro exclusivo para este fim e Deus tem nos dado a simpatia de irmãos neste assunto, os quais têm ajudado nas vendas.

RENATO MALESKI

Sto. Antonio de Jesus-BA

Graças a Deus por podermos contar vitórias. Em junho tivemos mais um batismo, onde 09 pessoas desceram às águas e 06 ainda estão se preparando para fazer o mesmo em dezembro. Conseguimos ampliar duas classes de nossa escolinha, com a verba que recebemos do FEPAS. Trocamos toda a madeira da Igreja e também fizemos um novo piso.

Sobre o Centro Social, que foi ampliado em nossa Igreja, tem dado bons resultados. Temos assistido às crianças pobres de nosso bairro, temos feito isto puramente por amor, prestamos assistência a mais ou menos 320 crianças. Graças a Deus por estas vitórias, sabendo que tudo foi um verdadeiro milagre.

Temos planos de implantar duas congregações em 89, uma no Multirão em Bayeux e a outra em Conceição do Piancó e ganharmos assim muitas almas para o Reino de Deus. Amém!

JOSÉ BALBINO FILHO

Bayeux Mãe-PB

Irmãos, temos recebido bênçãos maravilhosas, como um carro FIAT 80 para atender o trabalho, de pessoas que não gostam de crentes, mas deram por achar feio um pastor andar a pé, segundo o que eles mesmos disseram. Conseguimos

comprar quase todo o material para a construção da Igreja; o que não podemos comprar, nós ganhamos e até o fim do mês de novembro a construção deverá estar concluída, se Deus quiser. Ganhamos um espaço na Rádio Rainha das Quedas, aqui em Abelardo Luz, por um preço sem comparação, temos um espaço no jornal da Região para escrevermos mensagens bíblicas ou as programações da Igreja.

Irmãos, orem por nós para que possamos cumprir com os compromissos pois estou com um começo de stress, preciso descansar, mas não temos um obreiro treinado para que os trabalhos continuem. Estou treinando um irmão, espero que até o final do ano esteja no ritmo que o trabalho exige.

Está no meu coração um maior envolvimento de nossa Igreja com as outras da Região, um maior envolvimento na obra missionária, abrindo novos campos em nossa Região e contribuindo mais para missões; levar a Igreja a aumentar a parcela de contribuição no salário do obreiro. Levar a Igreja a pôr em prática o que aprendeu na área de Evangelismo, sei que para isto é necessário um avivamento, e vamos lutar para que isto aconteça.

OLANDINO SORATO SIMÃO

Abelardo Luz-SC

Realizamos duas séries de conferências, sendo uma na Semana Santa e outra no mês de agosto com um saldo de dez decisões.

Intensificamos os trabalhos de implantação da congregação no morro do Cruzeiro, e iniciamos a construção de uma capela para 100 pessoas.

Realizamos uma EBF para crianças que contou com uma assistência de 150 pessoas e com a decisão de vinte crianças. Esta programação aconteceu nas férias de julho. Realizamos no dia 29.10 o nosso culto de missões, nosso alvo era de Cz\$ 125.000,00. Formou-se uma grande expectativa: será que vamos atingi-lo? Após a mensagem inspirativa, três pessoas foram à frente entregando suas vidas ao Senhor para se gastarem na sua obra. Finalmente o grande desafio, nossa oferta missionária de fé, a oferta ultrapassou o alvo, entre dinheiro e compromissos chegamos aos Cz\$ 170.000,00. Glória a Deus, porque Ele é realmente bom.

No dia 30 de outubro realizamos o batismo de dezessete novos crentes, sendo 07 adolescentes e 10 adultos. A Igreja ficou hiperlotada.

PR. STALIN PEREIRA DE OLIVEIRA

Nilópolis-RJ

Fizemos um encontro de famílias em forma de retiro, no mês de maio com estudo em Vídeo, de Jaime Kempp, focalizando a família cristã. Foi realizada em Julho uma EBF com mais de 60 participantes. Os demais trabalhos continuam normais, temos levado a Igreja a uma maior participação na oração, tendo em vista difíceis problemas que temos enfrentado nestes últimos meses.

Temos três novas frentes de trabalho para o início do ano de 89, dois ao longo do rio Xingu, e outro ao longo da Transamazônica, a uns 150 km de Altamira, precisamos de muita oração, pois as distâncias são longas e teremos muitas despesas. O desafio torna-se maior por estarmos sem carro no momento. Precisamos de mais obreiros aqui. Orem por nós.

DANIEL VARGAS DE MATTOS

Altamira-PA

Como a cidade tem sido tradicionalmente católica, dominada por freiras e padres, passamos um período de tempo sem ver conversões. Preocupados com isto, levamos a Igreja para uma campanha de oração pedindo que Jesus salvasse almas. Já estamos há quatro meses em oração; durante os dois primeiros meses não percebemos os efeitos, mas do terceiro mês em diante começaram a surgir frutos. Cinco pessoas entregaram suas vidas a Jesus durante o mês de outubro e todas estão firmes no Senhor, uma delas veio para o Evangelho por intermédio de uma cura que seu filho recebeu em nossa Igreja.

Houve também uma grande concentração evangelística apresentada por uma equipe de 48 irmãos da Igreja Batista da Independência em Salvador. Aracatu foi abalada e houve muitas decisões, creio que ainda haverá efeitos.

JOÃO BATISTA DE LIMA

Aracatu e Maetinga-BA

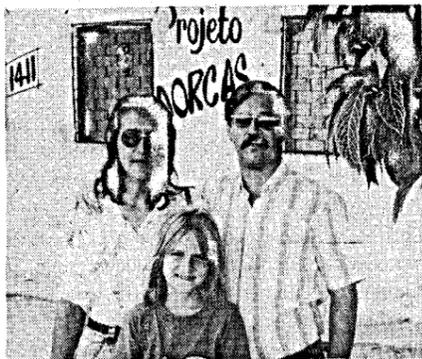
Minha posse como obreiro da frente missionária do sertão baiano se realizou com um culto na congregação de Caetitê com a participação de todas as Igrejas da frente missionária e de Igrejas da cidade, no mês de março. Inauguramos o salão na cidade de Tanque Novo com um grande culto ao ar livre no mês de abril.

Em agosto, para a alegria e gozo de nosso trabalho, realizamos o primeiro batismo na cidade de Caetitê com quatro novos irmãos descendo às águas batismais, formando um quadro de nove batizados. Aleluia!

ELIAS PINHO GONÇALVES FILHO

Caetitê e Tanque Novo-BA

Amazônia — uma batalha espiritual



Um frutífero trabalho em Fortaleza dirigido pelo pastor Jorge e sua esposa

Deus sempre se interessou pelo ser humano querendo sua salvação e reestabelecimento em todas as áreas da vida. O inimigo sempre tentou o contrário e tem, de muitas formas, procurado impedir a divulgação do Evangelho e o avanço do trabalho missionário. A luta espiritual travada entre as forças divinas e as malignas é percebida diferente e com intensidade variada dependendo do lugar e da situação onde se prega a mensagem da cruz. Em alguns lugares esta batalha também tem sido mais fácil porque muitos têm se engajado e sustentado a obra em oração. Em outros, parece que o Inimigo leva vantagem e vemos poucos frutos duradouros, às vezes, até a perda do que já foi ganho!

Visitar os campos mais distantes é sentir esta batalha espiritual de perto. Não por estarem mais longe de São Paulo ou do sul, mas porque estão em regiões isoladas e carentes em todos os aspectos. Certamente oraríamos muito mais pelos trabalhos nestes lugares se tivéssemos sentido de perto a dificuldade e os desafios que nossos obreiros enfrentam. Numa última viagem a serviço da Junta de Missões este ano, pudemos constatar mais uma vez algo daquilo que gostaríamos que cada batista independente sentisse e aceitasse como um desafio para todos nós.

FORTALEZA

Todos sabem que o Ceará não faz parte da Amazônia, mas foi por lá que primeiro passamos. Nossa Igreja fica localizada no bairro denominado Parque Dois Irmãos, um pouco afastado do centro, mas tendo uma grande população, principalmente de operários. O trabalho compreende tanto a pregação evangelística como o atendimento social. No setor evangelístico a igreja realiza cultos em três pontos diferentes da grande Fortaleza sendo um no município vizinho de Maracanaú. No setor social, o Pr. Jorge tem tomado várias iniciativas e lidera um importante trabalho comunitário no bairro, tendo formado uma associação de moradores, dando benefícios às áreas de saúde, alimentação e educação. A Igreja tem uma escola primária e pré-primária com mais ou menos 350 alunos. Tudo isto tem feito com que a igreja local tenha crescido rapidamente e já passa dos 100 membros, tendo como alvo alcançar 200 durante 89.

ALTAMIRA

Junto à Transamazônica está a cidade de Altamira, no Pará. Nosso trabalho ali iniciou-se há mais de 13 anos, e temos um bom templo com casa pastoral. No entanto não tem havido um crescimento numérico maior nos últimos quatro/cinco anos devido às dificuldades na região. Uma delas é a distância entre os

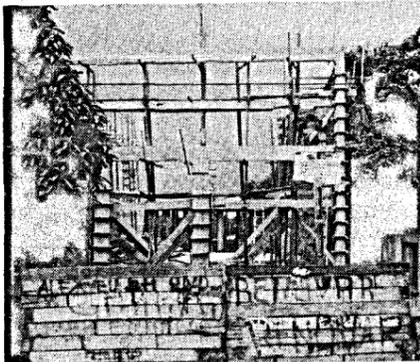
povoados (agrovilas) onde os irmãos moram.

Outra é o problema de se manter um veículo em bom estado para enfrentar as péssimas estradas, parte do ano cobertas de água. Desde agosto de 86, está servindo ali como obreiro de missões o Pr. Daniel Mattos que, juntamente com sua esposa Meta, tem feito um excelente trabalho. Nestes primeiros dois anos tem sido uma tarefa árdua reunir novamente os membros dispersos e estabilizar a igreja. Existe um grupo fiel de cooperadores que vem dando continuidade ao trabalho todos estes anos, mas que também tem sido pressionado pelo ambiente difícil da região. No momento está havendo uma abertura e provavelmente surgirão novos pontos de trabalho sendo que pessoas estão sendo tocadas pelo poder de Deus e buscando a Cristo.

Uma interessante experiência durante os dias em Altamira foi descer pelo rio Xingu e visitar a região do garimpo. Numa procura frenética pelo metal precioso pessoas deixam o conforto da cidade e muitas vezes arriscam sua vida morando em barracos de lora plástica e folhas de palmeira. A malária é comum assim como os acidentes do trabalho. Muitas vezes as rixas terminam em morte e o que se ganha é normalmente gasto em comida vendida a preço da grama de ouro. Alguns dos nossos irmãos em Altamira também estão tentando sua sorte ali, quem sabe podem ganhar vidas para Cristo que certamente valem mais do que todo o ouro na Terra.

BENJAMIN CONSTANT

Se Altamira é difícil, não sei como descrever a região de Benjamin Constant, AM. A cidade fica às margens do rio Solimões (o Amazonas quando entra no Brasil) e é composta por aventureiros do sul, ribeirinhos e nativos da região. O ambiente lembra a época sem lei quando a palavra do mais forte e do mais rápido no gatilho era o que dominava. Nosso trabalho na região é liderado pelo Pr. Alfonso Knispel e se divide em três áreas: a igreja na cidade, o trabalho entre os índios Tykunas e a obra social. Esta última desenvolve uma escola primária e pré-primária, além de cursos semi-profissionalizantes. Possui uma boa infra-estrutura com seis blocos de salas, duas casas para a direção e uma área de aproximadamente 6 ha. Existem também instalações para uma granja, que vem funcionando periodicamente, e para uma horta.



Construção do templo, em Rio Branco

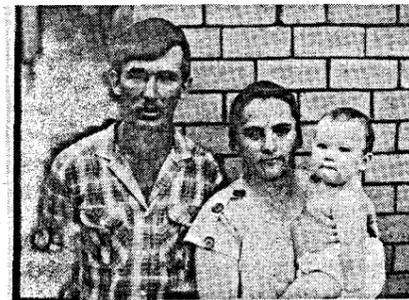
Na área indígena o trabalho se estende por mais ou menos dez aldeias tanto no Brasil como no Peru. Os Tykunas compõem a maior tribo indígena do país, contando com uma população de 15.000 pessoas. Destes 450 são membros de nossas igrejas espalhadas nas diferentes aldeias. Os grandes desafios deste



Jovens da nova Igreja em Sinop, MT



Alunos da escola primária pertencente à Igreja em Fortaleza



Pastor Daniel Mattos e família

trabalho são: melhor preparo dos evangelistas Tykunas que dirigem as congregações nas aldeias, obreiros com treinamento específico para trabalhar entre índios, podendo contextualizar a mensagem bíblica e ensinar na língua Tykuna, e recursos financeiros para equipar melhor os que atuam na região, principalmente com bons barcos.

A igreja na cidade tem tido muitos altos e baixos durante os poucos anos que estamos trabalhando ali. Por ser uma região de contrabando de drogas, muita imoralidade e violência, nosso trabalho tem sido constantemente atacado com as flechas inimigas. Há uma enorme necessidade de apoio em oração e de visitas frequentes para que nossos obreiros tenham vitória naquele ambiente e em seu ministério. Atualmente o trabalho tem tido uma sensível melhora sob a liderança do Pr. Edvalde mas a batalha é violenta e corremos sempre o risco de ver a obra desfeita.

RIO BRANCO

Na capital do Acre vemos, com alegria, uma igreja que cresce a cada dia e que já assume grande parte do salário do seu obreiro. O Pr. Mário Lacerda e sua esposa vêm fazendo um ótimo trabalho e os frutos têm sido constantes. A igreja está construindo seu novo templo mesmo no meio de dificuldades econômicas. Há quatro pontos de pregação e um grande número de jovens. Gostaríamos de ver novas frentes de trabalho nesta região e, por isso, temos investido um pouco em Rondônia durante o ano de 88. Mas seria necessário muito mais, estabelecendo igrejas no próprio estado do Acre assim como no norte de Rondônia e no sul do Amazonas.

SINOP

Sinop já é norte do Mato Grosso, mas que-

ria citá-lo por ser um trabalho iniciado este ano. Em março o Pr. Armindo Jeski e sua família se mudaram para lá vindos do Paraguai. Havia algumas famílias morando na cidade, oriundos de nossas igrejas no Paraná e no Rio Grande do Sul. Com o início do trabalho estas famílias se filiaram e, juntamente com novos decididos e batizados, formam hoje um grupo de aproximadamente 60 irmãos. Num batismo recente foram batizados 17 irmãos. Já existe um projeto de construção de casa pastoral e de templo provisório em lotes doados pela colonizadora da cidade.

Querendo ou não, fazemos todos parte da luta espiritual que envolve a igreja de Cristo. Missões é a conquista de território inimigo e é por isto, visto por muitos como algo por demais perigoso. Roguemos a Deus a direção e sabedoria na continuidade dos trabalhos aqui mencionados e vamos interceder por nossos obreiros para que sejam sempre portadores da armadura de Deus. O sucesso do trabalho depende, sem dúvida, do poder de Deus mas nós também precisamos fazer nossa parte.

Pr. Bertil Ekstrom



Pr. Mário Lacerda, Rio Branco, Acre

INTERCEDA! — Nº 17

Semana de 13 a 19 de fevereiro

AGRADEÇA pela família do pr. Mauro Teixeira que está trabalhando em Cuiabá-MT. Durante o ano passado várias pessoas aceitaram Jesus e 7 foram batizados. A Igreja conta hoje com 33 membros, e estão construindo o templo próprio. INTERCEDA pela Igreja e por todo o trabalho em Benjamin Constant-AM. A região é bastante difícil, o domínio das trevas é muito intenso, existe na região muita corrupção, tráfico de drogas e prostituição, nossos missionários vivem sob esta pressão demoníaca. Ore para que eles sejam vitoriosos sobre o poder de satanás.

Semana de 20 a 26 de fevereiro

AGRADEÇA pelo novo trabalho que está sendo aberto em Santo Antonio de Jesus-BA. Neste campo trabalham o Pr. Renato Maleski, sua família e a missionária Iolanda. No final do ano passado, cerca de 30 pessoas se reuniam na casa do obreiro.

INTERCEDA pelo jovem Ismael Miranda, que no final do mês passado mudou-se para San Lorenzo-Paraguai. Ele vai auxiliar o Missionário Arnaldo Wrubel na evangelização da capital paraguaia. Será sem dúvida, um grande reforço para o trabalho missionário no Paraguai, apoie este jovem missionário em oração.

Semana de 27 de fevereiro a 05 de março

AGRADEÇA, pois a Igreja em Bayeux-centro está crescendo a cada dia. A Igreja já conta com 83 membros, sendo que no ano passado foram 15 novos irmãos. Junto à Igreja foi criado um Centro Social onde há uma escolinha que atende cerca de 320 crianças.

INTERCEDA em favor do trabalho em Abelardo Luz-SC. A Igreja está com 44 membros. Os irmãos contam com uma boa influência na cidade, um programa de rádio e uma coluna no jornal local. Ore para que o trabalho continue crescendo.

Semana de 06 a 12 de março

AGRADEÇA pela Igreja em Nilópolis-RJ, que está se fortalecendo cada vez mais. A Igreja batizou 20 novos irmãos no ano passado, e já estão participando da obra missionária enviando suas ofertas.

INTERCEDA em favor do campo missionário em Altamira-PA. O obreiro tem passado por intensas lutas, bem como a Igreja, mas Deus tem dado a vitória e a Igreja continua se expandindo. Novas frentes estão sendo abertas, ao longo do rio Xingu e da rodovia Transamazônica. Ore para que o irmão Daniel Mattos e sua família encontrem forças para continuar neste campo de trabalho.

Semana de 13 a 19 de março

AGRADEÇA pelo campo missionário do Peru, pois ali há uma Igreja firmemente implantada. Os missionários que lá estão trabalhando, estão em visita às Igrejas no Brasil e logo estarão regressando a seu campo de trabalho.

INTERCEDA pelo novo casal de missionários que está sendo enviado nessa semana para se somar no campo missionário do Peru. São eles Alexon e Sidônia Vasconcelos. Há muito para ser feito neste ano, a consolidação das congregações em Callao e Chincha, e ainda fundar uma nova Igreja ao Sul do Peru.

Semana de 20 a 26 de março

AGRADEÇA pelo que está sendo implantado em Caetité e Tanque Novo na Bahia. Lá trabalha o Pr. Elias Gonçalves que tem chegado àquela cidade há um ano. Continuando as perspectivas do trabalho, a Igreja deve emancipar-se ainda este ano.

INTERCEDA em favor da Igreja em Aracatu-BA. Ali está trabalhando o pr. João Batista de Lima. Em meio a dificuldades, pois a região é bastante carente devido à falta de chuvas, a Igreja tem se estabelecido, e hoje há 150 irmãos. Ore, pois os planos são de abrir uma nova congregação na cidade de Tanhaçu-BA.

Semana de 27 de março a 02 de abril

AGRADEÇA pois a Igreja em Igaropó está em bom andamento. O obreiro Manoel de Souza tem se empenhado no trabalho que é coordenado pelo pr. Joaquim da Cruz Silva. Os planos para este ano são abrir novas congregações e concluir o novo templo.

INTERCEDA pela Igreja em Uberaba-MG. A cidade é um forte centro do espiritismo no país, e a Igreja tem um confronto bastante direto com as forças malignas.

Semana de 03 a 09 de abril

AGRADEÇA pelo trabalho que o pr. Alvino Knispel vem desenvolvendo junto às Igrejas no Paraguai. O grande desafio para este ano são as escolas bíblicas nas regiões das colônias alemãs, pois as lideranças das Igrejas nestas regiões precisam ser equipadas, para que estas possam se tornar suporte para o trabalho missionário no Paraguai.

INTERCEDA pela reabertura do campo de Vilhena-RO. O obreiro que lá está, pr. Carmelino Gonçalves, conta com a ajuda do irmão Daniel que cuida de um orfanato. Ali existem famílias do antigo trabalho que estão sendo reunidas.

Semana de 10 a 16 de abril

AGRADEÇA pelos irmãos que estão em diferentes cargos da CIBI. Nesta semana eles estarão reunidos para uma reunião

de planejamento do trabalho para os próximos anos. INTERCEDA pelo missionário Getúlio Silveira e sua família que estão regressando para Portugal nessa semana. Eles deverão voltar à cidade de Felgueiras, onde recentemente foi aberta a primeira Igreja evangélica da cidade.

Semana de 17 a 23 de abril

AGRADEÇA pelo novo trabalho que está sendo implantado em Sinop-MT. Está atendendo aquele campo o pr. Armino Jeski que já conta com mais de 40 irmãos na nova Igreja. Todos os cultos estão sendo muito bem frequentados e muito breve este trabalho poderá ser emancipado.

INTERCEDA pelo campo de Maceió-AL. Este ano os irmãos pretendem dar início a uma obra social com pré-escola e alfabetização, e também fortalecer as congregações existentes, já em número de duas.

Semana de 23 a 30 de abril

AGRADEÇA, pois há um bom trabalho na região de Mangueirinha-PR. É um trabalho de evangelização entre índios caigangues, e no ano passado foi construído um templo na aldeia. INTERCEDA em favor do campo do Alto Solimões, Amazônia. Lá existe uma Igreja que está se fortalecendo em Benjamin Constant, há um forte trabalho entre os índios Tikunas nas aldeias. O desafio nessa região é imenso. O campo é distante e os obreiros sentem-se sós muitas vezes. Também é uma região onde existe uma atuação muito forte das forças malignas. Ore pelos irmãos que trabalham ali.

Obreiros	AI/AP	Igreja	Participação local até dez	Igrejas Adotantes	Porcentagem da adoção	Não Cobertos p/ 89 na adoção OTN's/mês
Alfonso Knispel	AI	Benjamin Constant	10%	Missão Norueguesa-FEPAS	50%	—
Alice Friedrice	AI	Paraguai	—	Mobi-Dila-Oeste Paraná	100%	—
Alvino Knispel	AI	Paraguai	64%	Departamento Feminino da CIBI	100%	—
Ari Korevaar	AI	Natal	—	Curitiba	100%	—
Armino Jeski	AI	Sinop	—	Dila	20%	—
Arnaldo Wrubel	AP	Paraguai	—	Londrina	10%	—
Clerisnon da Eler Costa	AI	Peru	—	Campinas (Bonfim)	10%	—
				Tatui	65%	—
				Água Rasa	5%	—
				Bayeux (Alto Boa Vista)	10%	—
				Particular	30%	40 OTN's
				Mobi-Dila-Sul	100%	—
Daniel Vargas de Mattos	AP	Altamira	10%	Missão Norueguesa	—	—
Edivalde Pereira Filho	AI	Benjamin Constant	—	Frete Missionária do Sertão	—	—
Elias Gonçalves	AI	Caetité	—	Baiano (Igaropó, Candiba, Riacho de Santana, Guanambi)	100%	—
				São Caetano do Sul	60%	30 OTN's
Getúlio Costa da Silveira	AI	Portugal	—	Campinas (Bonfim)	20%	—
				Vila Carrão	15%	—
				STBI-Feira Santana	5%	—
João Batista Acunha	AI	Mangueirinha	—	Vila Brasília-SP	100%	—
João Batista de Miranda	AP	Cafarnaum	30%	Brasília (Planalto)	25%	—
				Rio Grande	25%	—
Joaquim da Cruz Silva	AP	Riacho de Santana	10%	Campinas (Bonfim)	30%	20 OTN's
				Cidade Patriarca-SP	20%	—
Jorge Aluizio Inácio	AI	Fortaleza	40%	Porto Alegre	100%	15 OTN's
José Antonio Santana Moura	AP	Maceió	40%	Curitiba	50%	—
José Balbino Filho	AI	Bayeux	50%	Missão Norueguesa	100%	25 OTN's
José Ismael S. Miranda	AP	Foz do Iguaçu	—	STBI-Campinas	20%	15 OTN's
Nildete Salomão Lima	AI	Paraguai	50%	FEPAS	100%	15 OTN's
Odilon de Oliveira Ribas	AP	Cruz das Almas	50%	Rio Branco	10%	—
Paulo Jorge Brandão Dutra	AI	Itabuna	—	Vitória da Conquista (Fil. e Salém)	—	—
				Aracatu, Cândido Sales, Jequié (Fil. e Belém)	100%	—
Raimundo Chaves de Oliveira	AI	Caruaru	66,5%	Nova Santa Rosa	100%	—
Renato Maleski	AI	Sto. Antonio Jesus	—	Feira de Santana, Conceição da Feira, Cachoeira, São Félix, Cruz Das Almas, Gandu	100%	15 OTN's
Stalin P. de Oliveira	AP	Nilópolis	50%	Ceilândia Sul	60%	—

Obreiros	Igreja	Participação local (até Dez/88)	Necessidade de adoção p/ 89 em OTN's / mês
Adail Benedito Cerqueira	Barra S. Francisco	50%	20 OTN's
Ari Fipke	Paraguai	70%	—
Carmelino Gonçalves Souza	Vilhena	—	40 OTN's
Daniel Alves da Silva	Aracaju	40%	24 OTN's
Divino Ramos de Moraes	Várzea Grande	40%	16 OTN's
Fredolino Isbrecht	Paraguai	25%	30 OTN's
Idalino López	Paraguai	20%	—
Jorge Augusto G. Silva	Campo Grande	25%	20 OTN's
José Farrapo	Mangueirinha	25%	12 OTN's
Juber Beze Gomes	Contagem	75%	10 OTN's
Lucinei Stefani Souza	Lages	15%	34 OTN's
Manoel José de Souza	Igaropó	25%	15 OTN's
Mário Lacerda	Rio Branco	50%	20 OTN's
Mauro T. de Oliveira	Cuiabá	30%	28 OTN's
Olandino S. Simão	Abelardo Luz	30%	28 OTN's
Pedro Martins	Uberaba	25%	30 OTN's

Obreiro de missões: Faquir ou Marajá?

O salário dos obreiros de missões é um assunto delicado. Para alguns o obreiro deve viver pela fé e ganhar o mínimo possível, sendo que Deus proverá o restante. Para outros, o obreiro deve ter garantido condições razoáveis do salário e de recursos para o seu trabalho.

No salário que a CIBI tem adotado para os seus obreiros têm-se tentado manter um equilíbrio dando ao obreiro condições mínimas para manter uma família sem se preocupar constantemente com a questão financeira. Naturalmente o que cada obreiro necessita varia dependendo do tamanho da família, da região ou cidade onde vive e da sua própria capacidade de administrar o dinheiro.

Certamente não se pode chamar o obreiro de missões de marajá! Sua prebenda, em torno de 35 OTNs, se for casado, inclui além do seu salário propriamente dito, também ajuda para aluguel, INPS e salário família. Se descontarmos aquilo que pastores de igrejas locais já emancipadas têm além de seu salário, veremos que o obreiro de missões de um modo geral está abaixo da média. Se também levarmos em consideração que muitos dos obreiros estão em lugares distantes e, muitas vezes, em cidades com recursos limitados e caros na área de saúde e educação, entenderemos que, na verdade, deveriam ser melhor remunerados.

É certo que também, não poderiam ser chamados faquires (palavra que vem do árabe e significa pobre), porque em muitos casos estão acima da média do salário dos

membros de sua congregação e, em alguns lugares, até comparável com funções mais altas na cidade onde vivem.

Salários em dólares

Os obreiros no exterior recebem seus salários calculados em dólares, exceto os obreiros no Paraguai que recebem em guaranis. Pode parecer um luxo e, para alguns, um escândalo que isto ocorra. A explicação é simples. Não há possibilidade de enviarmos cruzados para os obreiros no Peru e em Portugal, assim como também era o caso de Angola. Não é permitido por lei e pouco adiantaria com a fraqueza de nossa moeda. Também não podemos comprar dólares aqui para enviar, mas usamos a ponte via a Missão de Orebro, na Suécia, que envia trimestralmente o salário de nossos obreiros e depois desconta da verba que a CIBI recebe da Suécia. É uma forma totalmente legal e prática sendo que, de um dia para o outro, nossos obreiros têm o dinheiro em suas mãos. Seguimos o padrão adotado pelas missões **brasileiras** ao estabelecermos o salário de nossos obreiros no exterior, que é de 300 a 500 dólares por mês para um casal.

Pode parecer muito se compararmos com o salário dos obreiros no Brasil, mas o custo de vida é mais alto tanto no Peru como em Portugal e os obreiros pagam, por conta própria, o aluguel, transporte, educação dos filhos, saúde etc. Além disto, muitas vezes traba-

lhando em situações pioneiras são obrigados a financiar as iniciativas que tomam. Por conta da CIBI fica, portanto, o salário, as despesas de ida e volta ao campo e o INPS recolhido aqui.

Em busca de um equilíbrio

O grande desafio que temos é achar um equilíbrio entre o que um obreiro vale (digno é o obreiro do seu salário (Lc 10.7) e o que podemos pagar como CIBI. Quem sabe deveríamos ter menos obreiros para lhes dar um sustento melhor e melhores condições de trabalho. Ou quem sabe encontrarmos outras formas de manutenção do trabalho para po-

dermos avançar ainda mais e atingir muitas regiões carentes do evangelho.

Qualquer que seja nossa escolha, o caminho é a adoção integral dos obreiros que inclui, além da prebenda, também os custos de viagens, mudanças, investimentos e administração. Calculamos que estes custos adicionais acrescentam à prebenda 20% e precisam ser cobertos pelas igrejas adotantes.

Marajás ou faquires, nossos obreiros merecem nosso cuidado e apoio em todos os aspectos, sendo que o trabalho missionário é feito tanto através daqueles que vão como daqueles que ficam. O Senhor dará o crescimento (I Co 3.6).

Pr. Bertil Ekstrom

Necrologia

Partiu para estar com o Senhor a querida jovem irmã ROSANI JESKE, filha única de Etan e Vilma Jeske.

Nascida 20 de dezembro de 1972 em Linha República RS, foi uma jovem crente, e serviu fielmente o Senhor na Igreja.

Faleceu no dia 8 de outubro de 1988, aos 15 anos e nove meses.

À família enlutada nossas condolências, e que o Senhor Jesus console os vossos corações pelo Seu Espírito, na esperança que nos veremos nos Céus.

Pr. VALDIR RUDI LITTMANN.



Falta de preparo ou falta de vontade?

Disse Deus: "Deixa meu povo ir para que me sirva" (Ex 9.13). Existe um adágio popular que diz: "aquele que não vive para servir, não serve para viver". E o próprio Mestre é quem afirma: "Eu vim para servir". Realmente Jesus foi o maior "diácono" do Pai, tendo cumprido fielmente a sua missão como Salvador do mundo.

O apóstolo Paulo, diante dos ociosos de sua época, declara: "Quem não quer trabalhar que também não coma". Nada mais justo. A razão que nos leva a falar sobre este assunto, é a falta de obreiros na seara do Mestre. Essa triste realidade fora até mesmo observada pelo Senhor Jesus ao declarar: "A seara é grande, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara". Temos notado que, na maioria das igrejas, os pastores se vêem diante de um problema que se repete a cada ano: a falta de obreiros.

Quando chega o fim de ano, ocasião em que geralmente são escolhidos os novos obreiros, como auxiliares do pastor, aí surge o problema diante da recusa de muitos irmãos em aceitar os cargos que lhes são oferecidos. Devemos lembrar, com muita atenção, que cada vez que recusamos o desempenho do serviço do Mestre, estamos dando oportunidade para os aproveitadores, mercenários e exploradores da credulidade pública.

Cantamos, com muito entusiasmo, os hinos de números 304 e 422 do Cantor Cristão que dizem: "Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus" e "Faze-me vaso de bênção". Entretanto, quando o Senhor nos chama para desempenharmos algo em sua obra, aí fugimos a exemplo de Jonas, apresentando várias razões: não tenho capacidade, não tenho tempo, sou ainda muito jovem ou sou muito velho etc. E com essas "desculpas", fugimos da luta, assim como o covarde foge do inimigo. Conheço um irmão que parafraseava o hino 304, já referido, da seguinte forma: "Eis-me sumiço, pra teu serviço", ao invés de: "Eis-me submisso pra teu serviço". E assim, diante dessa onda de fuga, o Senhor continua a perguntar: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?". Seria essa fuga uma falta de obreiros, ou falta de vontade para servir?

Será realmente uma falta de vontade?

Não sabemos. Entretanto o Senhor julgará, pois cada um dará conta de si mesmo no Grande Dia de Deus, isto é, do seu julgamento. Será que essa escusa representa falta de preparo? Talvez! Mas isto não justifica, pois a Palavra de Deus afirma que todo homem deve estar preparado devidamente para toda a boa obra, e perfeitamente instruído para testemunhar com poder e autoridade a respeito da pessoa de nosso Salvador Jesus

Cristo. Paulo podia afirmar com toda segurança: **Estou pronto!** Isto é, estou preparado para enfrentar qualquer situação, seja boa ou má, pois aprendi com o Mestre a "combater o bom combate". E mais: **"tudo posso naquele que me fortalece"**. Dessa forma, a falta de preparo entre os servos do Senhor ao serviço de Deus não se justifica. Um exército pode ficar muito tempo sem ser empenhado, mas o soldado deve estar sempre em forma e preparado para a luta. Conheço um caso em que o pastor precisou subir no telhado de sua igreja para consertar goteiras. Quando lhe foi perguntado sobre os diáconos, respondeu: "eles ficaram segurando a escada".

Não se concebe um servo de Deus despreparado, mesmo porque na Igreja de Cristo não há lugar para ociosos e inoperantes, daí a afirmação de Tiago: "Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus que a todos dá liberalmente", isto porque o Reino de Deus não é dos tolos, mas dos sábios; e para esta última condição, o Senhor supre todas as nossas necessidades, inclusive dotando-nos de graça à realização de sua obra.

Diante da fuga de muitos que poderiam realizar o ministério que a Igreja e Deus querem lhes confiar, surge o fenômeno cada vez mais crescente e pernicioso à obra: os que se consideram donos da Igreja e únicos com "ca-

pacidade" para o serviço. Para a extirpação desse joio que se prolifera, é mister que todos nós, crentes, nos engajemos na obra, aceitando as exortações de Paulo: "Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá" (Ef 5.14; Rm 13.11). É hora de despertarmos do sono da indiferença, do comodismo, da ociosidade e da inoperância, para uma vida de amor, dedicação e trabalho na Causa de Deus, lembrando-nos das palavras de Jesus: "Meu Pai trabalha até hoje, e eu trabalho também".

Façamos o trabalho de Deus com alegria, lembrando-nos das letras do belo hino: "No serviço do meu Rei eu sou feliz". Despertemos do sono, pois o Senhor já se assentou no seu trono para julgar. Paulo recomenda: "Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a **vontade** do Senhor (Ef 5.17). Finalmente, lembrando-nos da necessidade de a obra de Deus ser feita sob a capacidade que vem do Senhor, é importante analisarmos o conselho do velho pastor ao jovem iniciante nas lides do Reino: "Procura apresentar-te a Deus **aprovado**, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade". (II Timóteo 2.15).

Juventino
Barbosa de O. Filho



A responsabilidade pelo social

Como a nossa ética é muito individualista, não temos uma visão do nosso papel, da nossa responsabilidade pelo que acontece a nível de sociedade. Não conseguimos ver nossa relação com o todo; parece que são ações isoladas e que nem sempre têm implicações com o todo. Como os males são atribuídos a causas individuais, também vemos as soluções a nível individual. Assim, a responsabilidade social recebe pouca ênfase. Não trataremos dos pressupostos que fundamentam uma doutrina do homem como ser social, mas queremos levantar alguns elementos sobre nossa responsabilidade pelo social, como início de uma reflexão.

1. Imputação de responsabilidade

Para se atribuir responsabilidade moral sobre nossas ações, nossas atitudes, normalmente se requer que a pessoa aja na seguinte condição: a) **Aja com liberdade**, isto é, que sua atitude ou sua ação não se dê por coação interior, por condicionamentos psíquicos e nem por ocasião exterior, por pressões do meio; mas por uma decisão livre. Se é que dá para se falar numa liberdade deste nível. b) **Aja conscientemente**, isto é, que a pessoa tenha conhecimento dos motivos que a levam agir, bem como os efeitos, as consequências da sua ação. Além destas duas questões básicas, a ignorância, a falta de conhecimento, não nos isenta da responsabilidade, caso negligenciamos o conhecimento, havendo possibilidade para o mesmo. Sei que a questão não se esgota com tanta simplicidade, mas fiquemos com estes conceitos para o momento.

2. Tentativas de isentar-se da responsabilidade

Há diferentes modos de se comportar frente a situações na sociedade e isso se deve a vários fatores. Segundo a visão de mundo de muitos, os evangélicos formam um universo separado e procuram isentar-se da responsabilidade dos acontecimentos em seu redor, no meio social onde vivem. Iremos relacionar algumas formas, pelas quais se procura desencumbrir da responsabilidade: a) **Por uma atitude de indiferença**. Identificamos a indiferença por um nível de relacionamento humano de forma impessoal, isto é, um relacionamento massifi-

cado, que dilui a personalidade e vê as pessoas ao nível das funções que exercem; como se a situação do outro nada tivesse a ver consigo. b) **Por uma atitude de omissão**. É um modo de se comportar na sociedade, quando não nos manifestamos a favor nem contra. Como se nada do que está acontecendo ouvissemos, vissemos ou soubéssemos. É uma maneira de não se comprometer. É melhor se omitir do que pagar o preço. c) **Por uma atitude de negligência**. Normalmente o motivo da negligência é a falta de seriedade, de importância que a "coisa" negligenciada tem para nós. Acharmos que as questões sociais do outro não são importantes para nós. d) **Por uma atitude de transferência de responsabilidade**. É muito comum ouvir: A Igreja cuida do espírito e o Estado do corpo. O cristão deve se preocupar, e tem responsabilidade pelo espiritual, pelo espírito do outro. O social cabe à sociedade; como se não fôssemos a sociedade.

Muitas vezes a nossa religiosidade se torna tão litúrgica, que só vemos em nossa frente, como nosso dever, realizar tarefas ligadas ao templo, ao culto e passamos de largo como levitas e sacerdotes, pelos problemas sociais que nos cercam. Aliviamos nossa consciência, com o serviço que prestamos na Igreja, nas programações. Mas quem é o bom samaritano?

3. Manifestação de atitudes responsáveis pelo social

Existem vários modos de fundamentar nosso dever com o social. É muito comum, com raras exceções, ouvir que o cristão tem responsabilidades como cidadão, normalmente identificado por: obrigação de servir a Pátria (serviço militar), participar com o voto, pelo pagamento de impostos etc. Entendemos que nossa responsabilidade não se limita, não se esgota com o cumprimento de certas exigências colocadas pelo Estado. Há uma relação e exigência mais profunda, ao nível antropológico — como pessoas, semelhantes que somos. O outro não é um mero objeto, coisa, que usamos e administramos, mas uma pessoa, com a qual se dá uma relação intersubjetiva. Outro aspecto, que nos indica uma responsabilidade é que não existem duas histórias paralelas, somos participantes da existente. Entendemos também que somos chamados para

servir, somos salvos para as boas obras (Ef 2.10), temos um compromisso (Ef 4.1); não devemos nos conformar com o presente século (Rm 12.2).

A manifestação de nossas atitudes responsáveis pode se manifestar de diversos modos, mas neste momento queremos chamar a atenção para uma vivência presente, com participação e com compromisso. A ação social se dá num contexto histórico, envolvendo o político, econômico e religioso. Precisamos mais que uma atitude de reflexão, precisamos de ação. Todos nós que tomamos consciência das dificuldades sociais e das condições que as geram tornamo-nos responsáveis pelo apoio à luta para o alcance de melhores condições de vida. Nossa participação não é propriamente como de um comandante, temos que reconhecer o papel histórico do povo, temos que ter uma atitude de aproximação ao povo, de convivência e de participação. Sabemos que muitos cristãos sentem-se frustrados com a incompreensão e a ingratidão dos que receberam ajuda. Isso ocorre por várias razões, sendo que neste momento não iremos considerar este aspecto, queremos sim, chamar para uma consciência de compromisso com o homem integral; pela presença e participação na comunidade.

Muitas vezes somos mestres em levantar questões que nos livrem de assumir nossa responsabilidade. Alegamos que a causa do sofrimento é o pecado, o pecado exige punição. Até ouvimos: "cada nação tem o que merece". Assim, procuramos aplacar nossa consciência; porém, o povo judeu no Egito sofreu por causa de Faraó, que foi opressor; e Deus levantou um libertador — Moisés. Em vez de procurar desculpas para nos omitir, precisamos buscar a força do Espírito do Senhor, para contribuir com os valores do Reino, e nos tornar próximos dos outros. Conhecemos a série de versículos que é usada para dizer que o que importa é salvar o espírito de alguns. No entanto, quantos de nós estão realmente deixando de acumular bens e não se preocupam em melhorar seu padrão de vida? Não negamos os valores espirituais, apenas não entendemos que nada temos a ver com a presente situação; não temos um papel de ator, mas de autor, de criação.

PR. ALMIRO SCHULZ



Irmãs presentes ao congresso em Vitória da Conquista-BA.

Prontidão da mulher cristã

Encontro Feminino em Vitória da Conquista

Realizou-se nos dias 5 e 6 de novembro um Encontro Setorial da União Feminina, com o tema "Prontidão da Mulher Cristã", tendo como Preletores os pastores João Batista e Ceomir Buzzato. Foram dias de Edificação Espiritual e que se tornaram inesquecíveis para todos que participaram.

O inédito do Congresso foi os próprios irmãs da igreja (**homens**) que cuidaram da alimentação. Que tenhamos mais exemplos assim em outros Congressos! 2ª Igreja Batista Filadélfia de Vitória da Conquista/BA Pastor Marcos Cosmo da Silva

Organizada a Associação de Igrejas no Paraná

Telêmaco Borba. Nesta mesma cidade, onde aos 12 de junho de 1955, sob a liderança do veterano pastor Pedro Falcão, organizava-se a primeira Igreja Batista Independente em solo paranaense, as igrejas do Senhor deste Estado reuniram-se para organizar a Associação das Igrejas Batistas Independentes no Estado do Paraná, no dia 17 de novembro de 1988.

O Retiro Espiritual, programado para os dias 16-18 de novembro pela III Secretaria Regional da CIBI, para a cidade de Telêmaco Borba, tinha dentro de seus propósitos, o de definir a situação dos paranaenses diante da reestruturação promovida pela Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Sob a liderança do missionário Nils Peter Skare, mui digno líder da III Secretaria Regional, estudos e discussões já haviam acontecidos em retiros anteriores, inclusive consulta a respeito do assunto foi encami-

nhada às igrejas e tudo indicava que a condição de Associação de Igrejas, para nosso Estado, mais se ajustava a nossa realidade. Nesse ânimo, dia 17 de novembro, às 15 horas, teve início a reunião histórica que, como decisão unânime, organizava a Associação de Igrejas no Estado do Paraná em substituição à II Secretaria Regional. O plenário esteve composto de representantes de 12 igrejas que assim constituíram a nova diretoria: diretor, missionário Nils Peter Skare; secretário, pastor Luiz Adalberto Wall e Tesoureiro, pastor Pedro Adão Jonsson. Foi bastante significativo ouvir do desejo dos participantes de que o relacionamento Igrejas-Associação venha a promover uma melhor cooperação e comunhão espiritual. Que assim seja, então Jesus será glorificado.

Pr. Nils Peter Skare, diretor,
Pr. Luiz Adalberto Wall, secretário

"ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO"

Estamos vivendo um momento sócio-político que pode ser caracterizado como de expectativa. Nas últimas eleições municipais o nosso povo depositou nas urnas o seu voto de protesto contra o status quo, muitos abraçaram outra ideologia desacreditados com a atual filosofia política, outros interpretaram o surgimento do primeiro plano cruzado como uma espécie de golpe da parte de quem tinha outros interesses, menos de justiça. Alguns chegaram a afirmar que o plano cruzado foi fruto da demagogia e do aliciamento político. Essas interpretações saíram de coração amargo e revoltado. Expressões como estas: "Figueiredo! eu era feliz... e não sabia!". Gostaria que meu Prefeito fosse um militar, meu Governador um general e meu Presidente um marechal", carregadas de protestos e decepções, se ouvia por aí, com relativa facilidade. A nossa gente estava cansada, a nossa juventude desanimada, preferindo fixar suas atenções em assuntos de seus interesses, apáticos ao fenômeno político. As urnas representaram uma oportunidade, uma tentativa de mudanças e uma advertência aos homens que dirigem esse País. Somando-se a isso, há também a nossa herança histórica marcada pela dependência política, econômica e cultural, geradoras de uma situação de preconceitos e complexos de inferioridade sofridos pelo nosso povo com relação às nações desenvolvidas, encarnados, por exemplo, na frase bastante difundida entre nós: "tudo que é estrangeiro é melhor". A verdade dessa frase não é confessada verbalmente mas é vivida e expressa nas atitudes.

O nosso povo tem colocado suas esperanças de um futuro melhor nas mãos de líderes ímpios, ateus, apesar de confessarem-se publicamente religiosos. Daí as frustrações. Enquanto isso, permanece o maior índice de suicídios entre camadas inferiores da sociedade; entre aqueles que estão à margem da vida, cujo principal valor, segundo o que se pode ver, é serem objetos, instrumentos, não por serem pessoas humanas, criadas à imagem e semelhança de Deus.

Diante dessa realidade que nos salta aos olhos, qual deve ser a atitude, a visão correta da Igreja de Cristo? Sem dúvida nenhuma a Igreja deve deixar uma posição de pura contemplação dos fatos, como se não estivesse de alguma forma comprometida com eles, e buscar uma posição ativa, de equilíbrio entre a contemplação (o culto) e a ação (teste-

Pr. Walmir V. dos Santos, professor no STBI, e secretário da União dos Pastores Batistas Independentes



munho), visando a transformação da realidade, pois a nossa pátria carece de uma Igreja que penetre no real trazendo a sua mensagem cheia de contribuições para o povo; mensagem essa que representa a única esperança de salvação e da verdadeira vida; mostrando ao povo brasileiro que as mudanças também podem ocorrer de outra forma. Mas para que isso aconteça é necessário que estejamos CHEIOS DO ESPÍRITO. Esse constitui o nosso tema para 1989, escolhido sabiamente pelos homens que lideram a nossa denominação.

Estar CHEIO DO ESPÍRITO é possuir um espírito profético capaz de interpretar os acontecimentos à Luz da palavra e estabelecer uma verdadeira ponte de ligação entre a Bíblia e a realidade. Significa proceder tal qual Simeão em quem o Espírito repousava, revelava e se movia (Lc. 2.25-27). Quando este homem segurou nos braços o menino Jesus, profetizou. Ali estava em seus braços a esperança do mundo, o fato que até mesmo seus pais desconheciam, apesar de toda a manifestação celestial em torno dele por ocasião de seu nascimento e da realeza que circundava a sua pessoa. (Lc. 2.33). Mas Simeão tinha os olhos do vidente, do profeta. Para que possamos transformar a realidade é necessário conhecermos suas estruturas, identificar as que são pecaminosas e trabalhar pela sua transformação. Precisamos ter olhos de Simeão que vê além da superficialidade dos fatos e os relaciona com a verdade das escrituras, do Senhor da história da mundo.

Não acredito que a Igreja possa agir CHEIA DO ESPÍRITO se não estiver transbordando dele em sua vida interna, a partir da dinâmica que estimula

a sua energia como corpo vivo de Cristo — o amor, o maior dom espiritual concedido à Igreja.

O amor é a motivação correta de toda a vida eclesial; gera a unidade, a sinceridade, o perdão, a abnegação e estimula o serviço voltado para a edificação do corpo, para a adoração a Deus e para a transformação do mundo. O amor é uma negação dos interesses próprios e da sede pelo poder, pela dominação. O amor é um oferecimento da própria vida pela causa do outro que nada mais é do que a minha outra face e meu espelho, meu irmão, como diz o apóstolo Paulo, "somos membros uns dos outros". Uma Igreja cheia do espírito é uma Igreja serva do amor e por conseguinte é forte, sadia e atuante. É necessário que os evangélicos do Brasil se despertem para se encherem do amor espiritual ensinado por Cristo, do contrário não haverá atuação eclesial verdadeira e vitoriosa; se houver atuação, mais se assemelhará à corrida da tartaruga, lhes faltando o verdadeiro estímulo; ou parecendo com o movimento do pessoal na bolsa de valores: cada um trabalhando com muito afinho e entusiasmo, mas pelo seu próprio interesse.

Sim! Precisamos nos ENCHER DO ESPÍRITO. Do Espírito profético; do Espírito plasmado na palavra de Deus vivificando a letra, cujos princípios nos orientam para a vida abundante ensinada por Jesus; do Espírito de serviço no reino de Deus, do Espírito de amor, de unidade, de humildade, de sinceridade, de abnegação, de sabedoria e de poder em nosso testemunho diário. Sem esse enchimento, as nossas instituições se deteriorarão, permanecerão como simples associações humanas, cabides de emprego ou porta-jóias de vaidades pessoais; se não for em sua totalidade, um pequeno foco poderá comprometer seriamente o grande edifício, desde que esteja em pontos vitais, pois isso é como câncer a destruir as células do corpo.

ENCHER-SE DO ESPÍRITO é assegurar a eficiência da obra de Deus, garantir a sua vitalidade e alimentar o nível de sua força ofensiva, cuja munição tem poder para destruir o poder do pecado em todas as manifestações e qualidades.

Estou convencido de que a única alternativa para a Igreja de Cristo, se quiser continuar cumprindo a Missão vitoriosamente, segundo o coração de Deus é ENCHER-SE DO ESPÍRITO.

38ª Assembléia Geral da CIBI

INFORMAÇÕES

Tema: "Enchei-vos do Espírito".

Local: "Centro Educacional Concórdia" em São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul.

Data: Retiro de Pastores, 16-18 de janeiro de 1989;

Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, 18 (à noite) a 23 de janeiro de 1989.

Diária: 01 OTN (valor da hospedagem e alimentação). Tanto a hospedagem como a alimentação serão no próprio Colégio Concórdia.

Refeições avulsas: almoço = 0,20 OTN
jantar = 0,15 OTN
café = 0,10 OTN

Crianças: até 8 anos não pagam
de 9-12 anos pagam 0,50 OTN

igual ou acima de 13 anos, pagamento normal, ou seja, 01 OTN diária.

Auditórios: O Centro Educacional Concórdia possui 2 auditórios que estarão à disposição da Convenção, um servirá para reuniões de oração e o outro para plenário e cultos.

Estacionamento: O Colégio possui amplo estacionamento.

Alojamento: O alojamento será dividido em alas masculina e feminina, no sistema coletivo, não há quartos para casais.

Plantão médico: Está sendo planejado um plantão para atendimento médico, especialmente de enfermagem.

Lazer: Está a nossa disposição uma grande área

para lazer e esporte, de propriedade do próprio Colégio.

Localização: O Centro Educacional Concórdia está localizado às margens da BR 116, estando a 2 km do trevo de acesso ao centro da cidade de São Leopoldo para quem se utiliza da BR 116, indo do Centro-Sul do País; e imediatamente após o Zoológico para quem se utiliza da mesma BR 116, vindo de Porto Alegre a São Leopoldo.

Expectativa: Na certeza de que a nossa 38ª Assembléia Geral será mais um momento em que Deus falará ao seu povo que ali se reunirá, concitamos toda a família batista independente para esse grande evento. Bem-vindos!

A Redação

VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

Pr. Pedro Falcão



Carl Svensson e a obra missionária na região de Ijuí

Como já vimos, Erik fixara residência em Guarany das Missões, pequena vila do interior gaúcho, onde além de pregar o Evangelho, lecionava, chegando mesmo a matricular 40 crianças, o que muito representava para um missionário que pouco conhecia nossa língua.

Svensson seguiu à região de Ijuí, onde residiam os Hammarstrom e os Persson. Logo os frutos do trabalho começam a aparecer.

Svensson era incansável na obra; não temia frio, calor ou chuva. Não possuía aquela natureza amável de Erik e diziam os que com ele conviveram, que era um homem "brabo" mas, por outro lado, positivo e serviçal. Se alguém estivesse doente, Svensson não poupava esforços: fosse de dia ou de noite, em qualquer clima; sempre podiam contar com o missionário.

Com a conversão de membros das famílias Hammarstrom e Persson, a obra em Ijuí cresce muito, como veremos.

Para conhecimento dos queridos leitores, estamos transcrevendo, na íntegra, o primeiro ato batismal e a organização da chamada IGREJA BATISTA SUECA DE IJUÍ.

INTRODUÇÃO

Domingo, dia 20 de Dezembro de 1914, alguns suecos se reuniram na casa da família Kilstrom, na linha 7, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. O motivo da reunião era uma "consulta" a respeito de uma eventual organização de uma Igreja de Deus entre os suecos residentes.

Os abaixo mencionados crentes, mas não batizados, resolveram se batizar para depois se organizar em Igreja:

Olof Kilstrom, casado
Anna Kilstrom, casada
Per Johan Hammarstrom, casado
Maria Hammarstrom, casada
Karolina Persson, casada
Anna Kristina Persson, solteira
Hilda Persson, solteira

Estas pessoas deram numa reunião sua profissão de fé pessoal perante os demais presentes e o missionário Karl Svensson, que havia iniciado um trabalho evangelístico no lugar.

Resolveu-se que os batismos deviam ser realizados no dia 03 de janeiro de 1915, na Colônia da família Per Hammarstrom, na Linha 5.

Deve ser mencionado que os batizados mes-

mos prepararam o lugar do batismo e suas vestes. Muitas orações prescenderam o dia do batismo, sendo que tudo naquele dia era considerado resposta de orações.

Culto público realizou-se no dia do batismo, na propriedade da família Persson, na Linha 5. Entre outros, alguns batistas alemães compareceram e nos serviram com cânticos. Depois do culto todos se dirigiram ao pequeno rio que tinha sido represado. Certamente causou profunda impressão a aparência das oito pessoas vestidas de branco que, antes de serem batizadas, oraram a Deus. Assim foram batizadas sete pessoas, "sepultadas com Cristo..." etc.

Mais tarde, no mesmo dia, os recém batizados se reuniram junto com o missionário Karl Svensson e organizaram a IGREJA BATISTA SUECA DE IJUÍ conforme a ata que segue:

ATA da organização da Igreja Batista Sueca de Ijuí, RS, domingo, dia 3 de janeiro de 1915.

§ 1. A reunião se iniciou com o cântico de um hino uníssono. Em seguida o missionário Karl Svensson leu uns trechos bíblicos, do I Timóteo 3:14-16 e Efésios 2:17-22 e dirigiu uma oração. Falou também um pouco sobre o lido. Algumas perguntas próprias para a ocasião foram respondidas pelos presentes. Missionário Svensson leu recomendações, da Igreja à qual pertence na Suécia (Filadélfia, Orebro, Suécia) e da Junta Missionária à qual serve.

Todos se levantaram e com mãos dadas formaram um círculo em redor do irmão Svensson, que orando a Deus Suplicou as bênçãos do Deus altíssimo sobre todos. Depois declarou a Igreja organizada.

§ 2. O missionário Karl Svensson foi eleito presidente interino da Igreja.

§ 3. Os irmãos Kilstrom e Hammarstrom foram eleitos diáconos.

§ 4. Resolveu-se chamar a Igreja: IGREJA BATISTA SUECA EM IJUÍ.

§ 5. O irmão Kilstrom foi eleito tesoureiro.

§ 6. O irmão Hammarstrom foi eleito secretário.

§ 7. Resolveu-se celebrar a Ceia do Senhor cada segundo domingo do mês.

§ 8. Resolveu-se que em conexão com a Ceia levantar-se-ão ofertas para o caixa da Igreja.

§ 9. Devido às distâncias entre membros, geograficamente falando, resolveu-se ter sessões da

Igreja "prescedindo" a celebração da Ceia do Senhor.

§ 10. As reuniões públicas da Igreja deverão continuar como até agora aproveitando as favoráveis circunstâncias.

§ 11. Resolveu-se, se Deus assim permitir, celebrar anualmente o dia da organização da Igreja.

§ 12. Resolveu-se através do irmão Svensson enviar calorosas saudações à Igreja Filadélfia em Orebro, à Igreja Batista em Guarany e por intermédio dos jornais.

§ 13. Solicitado pelos diáconos, o presidente esclareceu qual a função dos diáconos da Igreja.

§ 14. Os diáconos foram com oração e imposição de mãos consagrados ao serviço.

§ 15. Não havendo mais assuntos a serem tratados cantou-se um hino e a Igreja recém organizada passou a celebrar a Ceia do Senhor.

Que sob a graça do Senhor a Igreja sempre seja em acordo com o que está escrito em Atos 2:42-43.

"Perseveraram na doutrina dos apóstolos, na comunhão na fração de pão, e na oração. Aparentou-se o temor de todas as almas. Operavam-se pelas mãos dos apóstolos muitos sinais e prodígios..."

Outrossim a Igreja declarou que sempre desejava estar sob a direção do Espírito Santo e nunca endividar-se economicamente.

Ijuí 3 de janeiro de 1915

Redigindo a Ata,

Carl Svensson

Pastor

Atesta-se: Carl Svensson, presidente.

Os dados acima foram traduzidos das Atas da Igreja, escritas em sueco. Estamos transcrevendo exatamente como está no original, para que o leitor sinta a riqueza da simplicidade e amor como foi realizado todo o ato nos dias 20 de dezembro de 1914 e 3 de Janeiro de 1915. Tivemos o privilégio de conhecer pessoalmente o local do primeiro batismo.

Pretendemos mais tarde, querendo Deus, escrever mais sobre estas duas queridas famílias, Hammarstrom e Persson, cujos nomes declinamos com muito amor e respeito, pelo muito que fizeram no desenvolvimento da obra do Senhor.

Vosso no Senhor

Necessidade do enchimento do Espírito

Creemos que nenhum crente bem doutrinado desconhece o fato de que ele é possuidor do Espírito Santo, pois o ensino das escrituras deixa bem claro esta verdade em I Co. 12:13.

Considerando este fato, gostaria de levar o leitor a meditar nos três pensamentos que passamos a discorrer.

O primeiro pensamento que o texto nos oferece é de que existe, aqui um mandamento do Senhor, como vemos em Atos 1.1-4. Deus jamais iria exigir do crente algo impossível.

Desde que o pentecostes aconteceu, ninguém pode escusar-se e justificar-se diante do Senhor, porque nos foi providenciado um recurso suficiente para que vivamos uma vida de vitórias.

Conta-nos Billy Graham, num dos seus livros, de um diácono que foi disciplinado pela igreja, por haver comparecido embriagado em uma reunião de obreiros. Lembrou-lhes, o conhecido pregador, que o mesmo texto que condena a embriaguez infere em pecado o viver vazio do Espírito. Paulo diz que seus ensinamentos são mandamentos do Senhor e concluímos que não está sugerindo, mas ordenando uma vida cheia do Espírito de Deus.

O segundo pensamento que o texto nos oferece é que estar cheio do Espírito é uma necessidade.

Notemos que até Jesus foi batizado no Espírito Santo antes de iniciar seu ministério. Os discípulos de Jesus viviam buscando esse enchimento, pois sabiam que tinham uma vida de testemunho a zelar, precisavam vencer a carne e realizar o trabalho que o Mestre lhes havia incumbido; e como conseguir tudo isto? A resposta era-lhes bem conhecida. Paulo, o apóstolo até registrou-a em Ef. 5:18.

Uns judeus invadiram algumas igrejas, nos dias apostólicos, ensinando-as a guarda da lei como meio de uma vida vitoriosa.

Paulo, porém, escreveu uma carta, exclusivamente aos gálatas para corrigi-los desta heresia. Lembrou-os de que haviam recebido o Espírito pela pregação da fé e não pelas obras da Lei. E no capítulo 1.5 dessa referida carta, no versículo 16, diz: "Andai em Espírito e não cumpríreis a vontade da carne." Eis aí o segredo da vitória que o crente tanto busca.

O terceiro pensamento que o texto nos oferece é que o enchei-vos do Espírito é uma solução. Por que dizemos isto? Porque é a verdade sem sofismas e paralelos.

Quando uma vida está cheia do Espírito, ao mesmo tempo em que ela se torna intrépida, ousada, ela torna-se, também, dócil, humilde e maleável à vontade divina. Por que muitas igrejas estão se dividindo, outras esvaziando, diminuindo? "Não é porventura por suas naturezas carnisas?"

Quando o genuíno avivamento vem sobre a igreja o amor norteia todas as atitudes dos seus membros. Oví o seguinte testemunho de um jovem, quando sua igreja experimentou um reavivamento; "... nossos picnics foram trocados por reuniões de oração; o nosso lazer (necessidade tão propagada em nossos dias), trocamos por trabalho evangelístico etc..."

O que mais temos notícia hoje, é de crentes em alegres rodinhas nas lanchonetes, tomando suas "gostas" cervejinhas; estão sempre em dia com os programas de televisão, dão-se até ao luxo de frequentar as matinés! Nada mais é pecado! Tudo é tão natural!

Mas quando se é cheio do Espírito, todas estas coisas desaparecem, pois o crente está crucificado com Cristo e o Espírito Santo entronizado em seu coração.

Por isso insistimos: "Enchei-vos do Espírito...", pois é um mandamento do Senhor, uma necessidade para a igreja e uma solução para o crente.

ROBERTO BERTI



À esquerda, Olga Persson Beckmann, viúva de Afonso Beckmann, de Guarani das Missões, e Idalina Padilha Persson, viúva de Joel Persson, ambas ainda vivem com a avançada idade de 84 e 86 anos, respectivamente.

À direita, Otto Hammarstrom, juntamente com o pastor Pedro Falcão, aos 11 anos de idade encontra-se com o missionário Erik Jansson em Ijuí, conduzindo-o à residência da família Persson na Linha 3, passados tantos anos, considera um privilégio ter sido o "cicerone" do missionário. Ainda vive, estando com 88 anos.

